



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO - PPG
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC/CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO - GESTEC**

ITAYARA CUNHA D' SANTIAGO

**AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O
ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA
ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba**

Salvador - Ba
2023

ITAYARA CUNHA D' SANTIAGO

**AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O
ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA
ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de Relatório descritivo ao Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, Modalidade Profissional, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Prof^ª Dra. Tânia Maria Hetkowski

Coorientador: Prof^º Dr. Tarsis de Carvalho Santos

Salvador - Ba
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

D'Santiago, Itayara Cunha

As Manifestações Artísticas e as Geotecnologias : O Entendimento de Lugar pelos Alunos do Fundamental II da Escola Estadual Dona Jenny Gomes-SSA/BA / Itayara Cunha D'Santiago. - Salvador, 2023.
101 fls : il.

Orientador(a): Prof. Dr.ª Tânia Maria Hetkowski .

Coorientador(a): Prof. Dr. Tarsis de Carvalho Santos.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, Campus I. 2023.

1.Geotecnologias . 2.Manifestações Artísticas . 3.Espaços Educativos . 4.Estratégias Pedagógicas . 5.Entrelugares .

CDD: 375

FOLHA DE APROVAÇÃO
"AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/BA"

ITAYARA CUNHA D'SANTIAGO


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, em 16 de dezembro de 2022, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Professor(a) Dr.(a) TANIA MARIA HETKOWSKI
UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia

Professor(a) Dr.(a) TARSIS DE CARVALHO SANTOS
Unijorge - UNIJORGE
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia

Professor(a) Dr.(a) JOSE ANTONIO CARNEIRO LEAO
UNEB
Doutorado em Estágio Doutorado Sanduíche no Exterior
Instituto de Investigação Científica Tropical

Professor(a) Dr.(a) JADIRLETE LOPES CABRAL
Ufba - UFBA
Doutorado em Letras Neolatinas
Universidade Federal do Rio de Janeiro

 gov.br
Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Educação
Unijorge - UNIJORGE
Instituto de Investigação Científica Tropical

Dedico esse trabalho aos três grandes amores da minha vida, verdadeiros presentes que recebi de Deus, Mãe, (In memoriam) à mulher incrível, melhor amiga, à inspiração de empoderamento feminino, exemplo de superação, incentivadora e fiel confidente. Pai, (In memoriam) ao homem de inteligência grandiosa, amigo, conselheiro, incentivador. E ao meu filho, pela transformação da sua chegada em minha vida, pela inspiração do seu sorriso e a infinitude do seu ser que me fazem superar todos os obstáculos e vencer desafios jamais imaginados, mas que são mínimos diante da força e do amor que esses três presentes divinos despertam na minha alma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por oportunizar esse momento tão importante.

Em especial, à minha família: minha mãe Auta (*in memoriam*), que sempre acreditou e admirou minha escolha profissional, pela força e exemplo de mulher guerreira que sempre me inspirou. Ao meu pai Bernardo (*in memoriam*), que sempre foi um apoio constante na minha vida acadêmica. Ao meu filho Vitório Augusto D' Santiago Jatobá pelo incentivo, apoio e compreensão. Meu porto seguro! Às minhas irmãs Itajana C. D'Santiago e Itaciara D'Santiago R. de Souza pela ajuda sempre acolhedora.

A todos aqueles que atravessaram meu caminho durante esta caminhada, contribuindo para minha formação acadêmica, moral e ética. Esta pesquisa se consolidou graças àqueles que me incentivaram nesse processo permanente de reprodução e criação, que é a vida.

Com grande gratidão, meus agradecimentos: À orientadora Professora Dra. Tânia Maria Hetkowski, por acompanhar e orientar minha trajetória acadêmica durante todo esse percurso de grande aprendizagem que foi o mestrado, por acreditar na minha pesquisa e pela generosidade transmitida ao longo dessa caminhada.

Ao meu coorientador Prof. Dr. Tarsis de Carvalho Santos, pelos ensinamentos, atenção e orientação.

Aos colegas e amigos da Escola Estadual Dona Jenny Gomes, em especial, à Diretora Gerusa Araújo, ao vice-diretor Márcio Motta e à coordenadora Fátima Fraga, por poderem proporcionar tantos momentos de imersão e engajamento, mostrando que mesmo com tantas dificuldades é possível construir uma escola pública de qualidade.

Aos colegas do GESTEC e aos mestres tão importantes nessa jornada.

Aos colegas do projeto RedePub/GEOTEC, em especial ao Prof. Dr. José Carneiro Leão, que foi um grande incentivador.

Ao pessoal da Secretaria do GESTEC, pela gentileza, paciência e eficiência.

À banca examinadora, por todo apoio e afetuoso incentivo; pelas preciosas contribuições que foram apresentadas na banca de qualificação e na defesa. Para vocês, minha profunda admiração e respeito!

A todos que influenciaram na realização deste trabalho, direta ou indiretamente, minha gratidão.

Meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Esta pesquisa investiga o lugar de vivência dos alunos e as manifestações artísticas oriundas das interações entre os sujeitos nas dinâmicas da vida, possibilitando a compreensão dos fenômenos sociais que ocorrem sob a perspectiva científica da educação. Assim, são as produções dos sujeitos que constituem elementos, pistas e movimentos para pensar uma educação que esteja além da institucionalidade, fazendo da transitoriedade comunitária um constante movimento de aprendizagem que não se encerra na sala de aula, mas a partir do olhar dos alunos às diversas manifestações artísticas constitutivas dos espaços educativos dotados de histórias, sentidos, valores e identidade. As Geotecnologias através da ação humana entrelaçam subjetividade, criatividade e imaginação na produção de insumos para o entendimento do lugar. Sendo assim, desenvolvemos as práticas geotecnológicas e artísticas no cotidiano dos espaços educativos, a partir da seguinte questão norteadora/problema: *Como as Geotecnologias podem potencializar a preservação das Manifestações Artísticas no Lugar de vivência dos alunos do 9º do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Dona Jenny Gomes, Salvador/Ba?* Apresentando uma ancoragem teórica que articule formação, inovação e práticas pedagógicas com cinco categorias de pesquisa: **Artes:** Barbosa (1995); Fusari e Ferraz (1993, 2010); Leão (2011); **Geotecnologias:** Hetkowski (2010, 2012), Brito (2013); **Lugar e Espaços Educativos:** Milton Santos (2012); Freire (1996); **Estratégias Pedagógicas:** Anastasiou e Alves (2004); Tacca (2008); Bordenave e Pereira (2002); Certeau (2012); **Entre-lugares:** Bhabha (2001). Diante disso, teve o objetivo central de apresentar as potencialidades das geotecnologias com os alunos do nono ano do fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes-Itapuã/Ba, na identificação, descrição e localização das manifestações artísticas que compõem o entorno da escola; Pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, seguindo os procedimentos da pesquisa participante. O trabalho deixou um Fotolivro como legado comunitário, uma vez que foram difundidas as percepções dos alunos nas Trilhas Pedagógicas Artísticas. As manifestações artísticas foram pesquisadas e experimentadas utilizando as geotecnologias no entendimento do lugar para sistematizar e difundir as histórias e memórias dos espaços educativos.

Palavras-chave: Geotecnologias; Manifestações Artísticas; Espaços Educativos; Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

This research investigates the students' place of experience and the artistic manifestations arising from the interactions between the subjects in the dynamics of life, enabling the understanding of social phenomena that occur under the scientific perspective of education. Thus, it is the productions of the subjects that constitute elements, clues and movements to think about an education that is beyond institutionality, making community transience a constant movement of learning that does not end in the classroom, but from the perspective of students at different times various artistic manifestations that constitute educational spaces endowed with histories, meanings, values and identity. Geotechnologies through human action intertwine subjectivity, creativity and imagination in the production of inputs for the understanding of the place. Therefore, we developed geotechnological and artistic practices in the daily life of educational spaces, based on the following guiding question/problem: How Geotechnologies can enhance the preservation of Artistic Manifestations in the place where students from the 9th of Elementary School II live, at Escola Estadual Dona Jenny Gomes, Salvador/Ba? Presenting a theoretical anchorage that articulates formation, innovation and pedagogical practices with five research categories: **Arts:** Barbosa (1995); Fusari and Ferraz (1993, 2010); Leão (2011); **Geotechnologies:** Hetkowski (2010, 2012), Brito (2013), Rezende (2015); **Educational Spaces:** Milton Santos (2012); Freire (1996); **Pedagogical Strategies:** Anastasiou and Alves (2004); Tacca (2008); Bordenave and Pereira (2002); Certeau (2012). **In-between:** Bhabha (2001). Therefore, it had the central objective of presenting the potential of geotechnologies with the students of the ninth year of elementary school II of the Jenny Gomes-Itapuã/Ba State School, in the identification, description and location of the artistic manifestations that make up the surroundings of the school; Research of an applied nature, with a qualitative approach, following the procedures of participant research. The work left a hotobook as a community legacy, since students' perceptions were disseminated in the Artistic Pedagogical Trails. The artistic manifestations were researched and experimented using geotechnologies in the understanding of the place to systematize and spread the stories and memories of the educational spaces.

Keywords: Geotechnologies; Artistic Manifestations; Educational Spaces; Pedagogical Strategies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percurso acadêmico da pesquisadora.....	20
Figura 2 - Percurso profissional da pesquisadora.....	22
Figura 3 - Esquema representativo dos “presentes machados” baseado na obra o “Fazedor de Machados”.....	28
Figura 4 - Esquema representativo dos processos tecnológicos baseado na obra o “Fazedor de Machados”.....	29
Figura 5 - Escola Estadual Dona Jenny Gomes. Vista panorâmica.....	51
Figura 6 - Imagem da entrada da Escola Estadual Dona Jenny Gomes	52
Figura 7 - Gráfico sobre a faixa etária dos sujeitos da pesquisa.....	54
Figura 8 - Gráfico sobre os Bairros onde o público da pesquisa reside	55
Figura 9 - Gráfico sobre os locais de acesso à internet	55
Figura 10 - Gráfico sobre a importância em conhecer a arte do entorno da escola.....	56
Figura 11 - Gráfico sobre conhecer a arte de Itapuã ajuda a conhecer a cultura e identidade do Bairro.....	56
Figura 12 - Gráfico sobre as manifestações artísticas presentes no bairro de Itapuã	57
Figura 13 - Gráfico sobre se você já ouviu falar de Geotecnologias.....	58
Figura 14 - Gráfico sobre qual a importância de participar de uma proposta de estudo da arte atrelado as geotecnologias	58
Figura 15 - O primeiro convidado, Professor Mestre Antônio Carlos Santos da Silva.....	62
Figura 16 - A segunda convidada, Professora e fotografa Laure Lima e o ex-aluno da escola Marcelo da Cruz	63
Figura 17 - Grafite no muro interno da escola.....	70
Figura 18 - Grafite no refeitório da escola	70
Figura 19 - Grafite no muro interno da escola.....	71
Figura 20 - Grafite no refeitório da escola	71
Figura 21 - Grafite no muro interno da escola.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição de Alunos- Escola Estadual Dona Jenny Gomes - 2022	51
Quadro 2 - Distribuição de Alunos por turma - Escola Estadual Dona Jenny Gomes - 2022..	52
Quadro 3 - Sexo dos sujeitos da pesquisa	54
Quadro 4 - Plano de Ação da Pesquisa Participante Aplicada a pesquisa.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O PERCURSO DE VIDA E FORMAÇÃO: O SER/ESTAR NO LUGAR DA PESQUISA	16
2 AS POTENCIALIDADES DAS GEOTECNOLOGIAS PARA O ENTENDIMENTO DO LUGAR NOS ENTRELUGARES: UMA ABORDAGEM SOCIAL	23
3 A ARTE, CRIATIVIDADE E A PRODUÇÃO DO SUJEITO PARA O ENTENDIMENTO DO LUGAR	34
4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA ABORDAGEM DE PESQUISA PARTICIPANTE.....	44
5 AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS GEOTECNOLOGICAS DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES	68
CONSIDERAÇÕES	74
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A - Roteiro de observação das principais manifestações artísticas no entendimento de lugar - Escola Estadual Dona Jenny Gomes - SSA/BA.....	81
APÊNDICE B - Questionário mapeamento da experiência do estudante da Escola Estadual Dona Jenny Gomes, localizado no município de Salvador/Ba, bairro Itapuã ..	83
APÊNDICE C - Capa do Foto Livro as manifestações artísticas e as geotecnologias: o entendimento de lugar pelos alunos do Fundamental II da Escola Estadual Dona Jenny Gomes - SSA/Ba.....	89
ANEXO A - Termo de ciência e livre esclarecido apresentado aos pais e responsáveis dos partícipes da pesquisa	90
ANEXO B - Termo de ciência e livre esclarecido de assentimento dos menores partícipes da pesquisa	93
ANEXO C - Aprovação da investigação no Conselho de Ética e Pesquisa – CEP Da Universidade do Estado Da Bahia – UNEB	95

INTRODUÇÃO

O lugar é dotado de ações oriundas das relações entre os sujeitos e das interações que demarcam as dinâmicas da vida, dos problemas coletivos, na convergência entre a diferença e igualdade, pluralidade e diversidade, elementos que estão enleados às marcas e símbolos que mobilizam o mergulho de pesquisadores à compreensão dos fenômenos sociais que ocorrem sob a perspectiva científica da Educação.

São as produções dos sujeitos que constituem elementos, pistas e movimentos para pensar uma Educação que esteja para além da institucionalidade, formatação e aprisionamentos em “grades curriculares”, fazendo da transitoriedade cidadina e/ou comunitária um constante movimento de aprendizagem que não se encerra na sala de aula.

A percepção dos primados materiais enquanto consequência do pensar e agir humano no entendimento do lugar mobiliza práticas criativas que trazem ao centro o olhar dos alunos às diversas manifestações artísticas constitutivas dos espaços educativos dotados de Histórias, sentidos, valores e identidades.

É importante ressaltar, que a Escola não se apresenta como antagonista de uma Educação “geotecnologizada”, pois foi o ponto de partida de estratégias pedagógicas artísticas que trazem à baila a ação – reflexão – ação do sujeito nos locais de vivência e ambiência. Por isso esta investigação propõe uma ação dialógica entre os saberes artísticos na dinâmica local/escola a partir da percepção dos alunos que residem no bairro como base fundante de uma estratégia pedagógica.

Essa relação do sujeito com o lugar está pautada a partir das manifestações artísticas como marcas e símbolos que conotam a relação e suas percepções sobre a arte na produção do espaço de vivência e confluências culturais que permitiram a aprendizagem e o cotidiano, uma vez que são atos indissociáveis, como elemento de ampliação das redes educativas para além das instituídas, mostrando que a Escola é um Espaço de socialização de sociabilidade, porém são elementos das experiências comunitárias que permitiram a produção de sentidos.

Os olhares dos indivíduos geolocalizados oportunizam a constituição das estratégias artísticas percebidas como prática pedagógica instituinte, para além das constituídas em gabinetes afastados das realidades dos sujeitos, sendo essas artes (grafite, estátuas, casarões, monumentos, igrejas, espaços culturais, dentre outros) as estações criativas para o entendimento do lugar.

Esse movimento é de suma importância para preservar a identidade cultural e as características do lugar correlacionando os seus aspectos culturais (enquanto materialização da produção dos sujeitos no espaço de (com) vivência) aos conteúdos do currículo oficial no movimento sinuoso de produção de sentido e entendimento comunitário, comum aos residentes.

Nesse sentido, a arte criada e valorizada no próprio bairro ajudou no sentimento de pertença, tornando a vida mais leve e contribuiu para formação de pessoas participantes, reflexivas, críticas e que podem transformar o seu meio a partir de um movimento educacional, não apenas presente intramuros da Escola.

O papel da Educação é preparar o estudante para a sociedade contemporânea em que processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de relevância e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de agir, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de ser sujeito da sua própria história.

Portanto, o objeto de pesquisa (As Manifestações Artísticas e as Geotecnologias no entendimento de Lugar) possuiu uma relevância ao discutir a função social da escola enquanto espaço de sociabilidade e de cidadania tendo em suas práticas pedagógicas a possibilidade de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de suas potencialidades, valorizando a integração da cultura regional/local, contribuindo para a formação de cidadãos participativos, reflexivos, críticos e transformadoras do seu meio.

Dessa forma, esta pesquisa investigou o lugar de vivência dos alunos e as manifestações artísticas oriundas das relações entre os sujeitos demarcadas pelas dinâmicas da vida. Com isso, teve em vista a educação e o desenvolvimento de práticas geotecnológicas e artísticas no cotidiano dos espaços educativos, partindo da seguinte questão norteadora/problema: Como as Geotecnologias podem potencializar a preservação das Manifestações Artísticas no Lugar de Vivência dos alunos do 9º do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Dona Jenny Gomes, Salvador/Ba?

Buscando uma ancoragem teórica a qual articule formação, inovação e práticas pedagógicas apresentam as seguintes categorias de pesquisa: Artes: Barbosa (1995); Fusari e Ferraz (1993, 2010); Leão (2011); Geotecnologias: Hetkowski (2010, 2012), Brito (2013), Lugar e Espaços Educativos: Milton Santos (2012); Freire (1996); Estratégias Pedagógicas: Anastasiou e Alves(2004); Tacca (2008); Bordenave e Pereira (2002); Certeau (2012); Entre-lugares: Bhabha (2001).

Com essa pesquisa participante ensejamos ampliar as discussões sobre o entendimento das geotecnologias a partir das artes, permitindo a percepção do caminhar, das comunidades,

o avizinhamo, constituindo estratégias e táticas artísticas e geotecnologias para além dos muros da escola admitindo como Objetivo Geral: Apresentar as potencialidades das geotecnologias com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes, na identificação, descrição e localização das Manifestações Artísticas que compõem o entorno da escola.

Para alcançar o objetivo destacado acima buscamos:

- a) Evidenciar o uso das geotecnologias como potencial ao conhecimento e pertencimento do lugar vivido pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes;
- b) Registrar as Manifestações Artísticas dos espaços vividos, identificados pelos alunos, no entorno da escola (grafites, poesias, igrejas, casarões antigos, espaços culturais, monumentos);
- c) Criar Estratégias Pedagógicas Artísticas a partir dos saberes vivenciados pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes;
- d) Difundir as Estratégias Pedagógicas Artísticas vivenciadas pelos alunos, através da criação de um Fotolivro, para ampliação e movimentação da rede colaborativa dos espaços educativos entre Escola/Comunidade, GEOTEC e UNEB.

O pressuposto metodológico que norteou esta Pesquisa Participante estava pautado na Abordagem Qualitativa, partindo do procedimento de desenvolvimento coletivo, que estabeleceu uma construção profícua, engajada e aplicada diante dos sujeitos que buscaram “[...] conhecer o mundo de mãos dadas com a sua transformação.” (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 9).

A Pesquisa Participante tem como primazia a horizontalidade das práticas investigativas trazendo ao cerne a responsabilidade social de retorno/legado à comunidade que colabora e constrói soluções contextualizadas na demanda/problema identificados e norteia um ato investigativo. Com isso, buscou-se a efetiva participação da pesquisadora e da comunidade envolvida para analisar a própria realidade, apresentando respostas às necessidades percebidas, pois é uma atividade educativa de investigação, identificação, reconstrução e ação social.

É importante destacar que como práticas latentes na Pesquisa Participante, tivemos o saber compartilhado, a colaboração, o compromisso, o movimento do fazer acontecer e o caráter aplicado desse estudo, possibilitando à pesquisadora ser parte integrada do movimento

e, os sujeitos da pesquisa como atores e coautores do processo de criação de outras práticas, uma vez que a participação dos sujeitos faz a pesquisa acontecer essencialmente.

Como dispositivo/instrumento de coleta de dados utiliza-se a observação participante, questionário diagnóstico, entrevista semiestruturada e registros (diários de bordo) na tessitura da pesquisa, permitindo penetração no campo e a análise do fenômeno suscitado na pesquisa - a arte como disparador/mobilizador de práticas geotecnológicas na Escola.

O processo de desenvolvimento da pesquisa proporcionou um produto, que foi um Fotolivro construído de forma colaborativa com os sujeitos da pesquisa, assim a riqueza do processo foi o ponto mais relevante do trabalho, uma vez que fizemos cinco encontros dialógicos.

Os encontros dialógicos foram momentos de interações entre a percepção do pesquisador e do sujeito sob o fenômeno presente no lócus e da compreensão do objeto de pesquisa a partir da dialogicidade e das trocas de saberes e experiências que resultam no ato comunicativo, nas interpretações dos símbolos, que permitiram o entendimento do lugar.

Os encontros possibilitaram explorar as potencialidades das geotecnologias com uso de diferentes ferramentas de georreferenciamentos, buscando a identificação, descrição e localização das manifestações artísticas que compõem o entorno da escola, propiciando o entendimento do lugar e o sentimento de pertencimento, resultando na produção do Fotolivro que representou um legado para a comunidade escolar.

Dessa forma, contribuímos com reflexões e discussões importantes sobre o entendimento do lugar, como processo para o aprendizado da Arte a partir do cotidiano, entrelaçando com as possibilidades das geotecnologias a sua relevância para a Educação, ampliando o debate sobre os processos que a envolvem, com o propósito de contribuir para a melhoria pedagógica do componente curricular Arte.

Apresento os capítulos que forjam a pesquisa, objetivando demonstrar a articulação, coesão e afinidade dos temas abordados, propiciando uma leitura do imbricamento teórico e prático da pesquisa que foi desenvolvida no ano de 2022, uma oportunidade ímpar na minha trajetória acadêmica e profissional.

O primeiro capítulo: **O Percurso de Vida e Formação: O Ser/Estar no Lugar da Pesquisa** narra o breve percurso acadêmico e profissional da pesquisadora, evidenciando sua caminhada de dedicação à Educação vinculada ao objeto de pesquisa.

Em **As Potencialidades das Geotecnologias para o Entendimento do Lugar nos Entrelugares: Uma Abordagem Social**, segundo capítulo, aprofunda-se o conceito de geotecnologia com uma abordagem social, apresentando as geotecnologias como processos

criativos para o entendimento do lugar, partindo do conceito dos entrelugares como aspecto aglutinador das dinâmicas sociais no espaço vivido, pautando na interlocução com importantes autores que desvendam as potencialidades para o entendimento do lugar.

Em seguida, o terceiro capítulo: **A Arte, Criatividade e a Produção do Sujeito para o Entendimento do Lugar** aborda o tema da arte e da criatividade no ensino-aprendizagem, objetivando compreender a essência da atividade criativa, ou seja, entender o desenvolvimento da criatividade, contrapondo o senso comum que tem a concepção de criatividade como um potencial individual que se manifesta de modo natural ou que se desenvolve a partir de relações espontâneas com o mundo da cultura, sem a necessidade da transmissão sistemática de conhecimento.

No quarto capítulo: **Pressupostos Metodológicos da Abordagem de Pesquisa Participante** são apresentados os aspectos fundamentais da Pesquisa Participante, relatando o percurso metodológico, a abordagem e estratégias que foram utilizadas, bem como, a caracterização dos *lôcus* e dos sujeitos da pesquisa, apresentando os dispositivos de coleta e as análises dos dados que ajudaram a compor o produto desta pesquisa: o Fotolivro.

Por fim, o quinto capítulo: **As Manifestações Artísticas Geotecnológicas da Escola Estadual Dona Jenny Gomes** trata-se do processo de materialização da pesquisa, um instrumento de inspiração para os alunos participantes dessa proposta de conhecimento e aprendizado, o qual tem como elemento central o desenvolvimento do entendimento do lugar a partir das experiências que foram vivenciadas pelos discentes participantes.

1 O PERCURSO DE VIDA E FORMAÇÃO: O SER/ESTAR NO LUGAR DA PESQUISA

Falar da minha história de construção formativa é essencial para o início dessa pesquisa, uma vez que é um trabalho que se constrói a partir do compromisso e atuação da pesquisadora com sua trajetória acadêmica e profissional, numa relação de pertencimento e de reconhecimento da necessária luta de criar processos organizativos e formativos que visem promover mudanças paradigmáticas essenciais no contexto do ensino-aprendizagem.

Além disso, é relembra a aluna estudiosa que sempre fui, rememorar os primeiros passos na educação básica, me permitir voltar no tempo e ter as melhores recordações da minha infância, adolescência e vida adulta. Ser reconhecida como sujeito da minha história, me faz pensar que preciso, *a priori*, apresentar quem sou, qual o meu lugar de fala e qual o caminho percorrido até aqui. Mostrar que desde pequena procurei estudar e ampliar os horizontes constantemente e que depois de tanto tempo ainda continuo a desejar cada vez mais conhecimento.

As recordações mais distantes são de minha mãe me ensinando a ler, desde a educação infantil, numa pequena escola de bairro, próxima de casa, para qual poderia ir até sozinha, mas nunca tive esse desejo realizado nesse período, só no fundamental II foi que pude experimentar o gosto da independência de ir sozinha à escola. Eram pequenas caminhadas, mas despertavam uma confiança e segurança que ajudaram na minha determinação para as conquistas do futuro.

Minha mãe, professora da rede estadual, sempre me incentivou com muitos livros de literatura, aqueles de conteúdos inspiradores, com acabamento de luxo, em brochura e capa dura, com lindas figuras que se modificavam ao serem giradas. Essas coleções eram compradas dos “vendedores de cultura”. Os famosos vendedores de livros de porta em porta. Vendiam as coleções em suaves prestações e minha mãe sempre que acabava de pagar uma coleção já comprava outra. Foram muitas enciclopédias e livros infantis compradas por ela.

Além disso, o meu pai também era um grande leitor; advogado de profissão, não tinha um dia que não estivesse lendo um livro. Com esses dois incentivadores, minha infância foi de muita leitura.

Meus pais, apesar de não serem pessoas de grandes posses, eram pessoas que através de muito esforço, já na vida adulta, conseguiram estudar e ter uma boa formação acadêmica. Com isso, passei a infância ouvindo suas histórias de superação.

Mudei de Salvador para Lauro de Freitas, nos últimos dois anos do fundamental II. Assim comecei as minhas itinerâncias para estudar, foi uma mudança radical na minha vida, as viagens para os estudos passaram a ser um hábito a partir dessa época e se prolongaram até o curso de Direito.

Sendo assim, desde a antiga sétima série do fundamental II comecei a pegar ônibus para ir à escola, que era uma rotina cansativa, mas era daquelas alunas que não faltava aula. Durante muitos anos, às 5h30, pegava o transporte, as viagens eram longas e as linhas de ônibus bem restritas, além disso, o ônibus não passava perto da escola, precisava caminhar vinte minutos para chegar à escola no horário permitido para entrada às 7h, com tolerância de quinze minutos.

Os anos passaram rápidos e logo chegou o período do vestibular. Estava entre minhas duas paixões Educação e Direito, mas o destino escolheu por mim. Fui aprovada na minha segunda opção: pedagogia.

Assim, comecei minha primeira graduação. Outras foram realizadas no decorrer da minha história de vida, mas pedagogia ficou marcada no meu coração. Foi tão especial, tão enriquecedora, sendo um divisor de águas na minha vida. Aqueles anos estudando no Convento da Lapa foram decisivos para minha trajetória profissional e pessoal.

Na graduação em Pedagogia na Universidade Católica do Salvador (UCSAL), comecei a ter contato com a pesquisa, sendo importante destacar que foi um curso muito desafiador. A pesquisa era uma rotina. Realizei várias pesquisas nas disciplinas do currículo, mas uma em especial marcou minha carreira, pois seria uma pesquisa correspondente ao trabalho de conclusão do curso à época, visava pesquisar, analisar e refletir sobre as diversas formas de arte que estão presentes na vida cotidiana dos discentes e de que forma as atividades vivenciadas ajudavam na aprendizagem das disciplinas na educação fundamental I.

Após a conclusão da minha primeira graduação realizei dois cursos de pós-graduação *latu sensu* (especialização) em Supervisão Escolar na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (2000-2001), na qual maturei a questão da pesquisa a partir da monografia: *O supervisor em parceria com o trabalho do professor* e Psicopedagogia Escolar pela Academia Educação Montenegro (AEM) (2001-2002), com o título: *A Psicopedagogia como um facilitador da aprendizagem escolar*.

Nesse período de especializações, ampliei bastante o entendimento da pesquisa científica com a realização de estudos planejados, escolhas dos métodos de abordagens dos problemas de cada monografia, objetivando encontrar as respostas para as questões levantadas.

No desejo incessante de saberes, conhecimentos e experiências, logo depois, fiz uma segunda graduação em Letras Vernáculas com Habilitação em inglês, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), voltando meu olhar para pesquisa sobre as práticas pedagógicas inovadoras no ensino de inglês e o uso das novas tecnologias. Ressaltando, que foi uma pesquisa realizada no âmbito da escola pública no ensino-aprendizagem da língua inglesa mediante a contextualização histórica e atual do ensino da língua com uso das tecnologias digitais.

Uma pesquisa muito desafiadora, pois a problemática objetivou proporcionar reflexões críticas das principais dificuldades encontradas no ensino da língua inglesa na escola pública, mostrando sugestões atreladas às tecnologias digitais com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa e efetiva da língua inglesa na escola pública.

Buscando uma melhor qualificação no mercado e intercessão entre a área da educação e direitos sociais, enveredei no campo do Direito, fazendo graduação na Universidade Federal da Bahia (UFBA), na qual realizei como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): *A Bioética traçando os caminhos para reprodução humana assistida nos casos de maternidade substituta.*

Assim sendo, fiz a opção por um tema que estava na mídia no momento, pois não encontrei orientador para o tema atrelado à educação que gostaria de fazer, mas depois de muitas dúvidas encontrei um bom tema, procurei definir o problema de acordo com os principais estudos da contemporaneidade, objetivos precisos, métodos adequados ao tipo de pesquisa adotada. Ao mesmo tempo foi muito interessante, desafiador e de grande aprendizado.

A defesa foi memorável; fui agraciada com uma banca de grandes nomes do Direito na área, uma emoção ímpar a conclusão de uma etapa definitiva para a tão sonhada colação de grau.

Pensando no próximo passo do amadurecimento de pesquisa cursei duas disciplinas no Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), uma em GTE034 - Educação a Distância e GTE043 e a outra em Políticas Públicas para Educação Profissional, na condição de aluna especial.

Na necessidade de uma abordagem mais robusta e sólida na discussão da pesquisa, processo formativo e tecnologias aplicadas à educação comecei a participar do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), vivenciando experiências que buscam as práticas pedagógicas e processos formativos inovadores a partir

das potencialidades das Geotecnologias e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

O GEOTEC na sua ação de ensino e aprendizagem é ramificado em 03 grandes projetos articuladores: *A rádio na escola e a escola da rádio*, *K-Lab: laboratório de projetos, processos educacionais e tecnológicos* e *RedePub: história e memória do espaços educativos* (ao qual fui pesquisadora voluntária (2019/2020)). Diante desse contexto, acompanhei o projeto **RedePub – História e Memória dos Espaços Educativos**, que

tem como objetivo contribuir, significativamente, na preservação das relações interpessoais ao longo do tempo que compõe a história do espaço educativo, se constituindo como lugar de memória, onde estão registradas as marcas da trajetória dos sujeitos aprendizes, difundindo as produções para além dos muros da Universidade e centros de excelências, atribuindo valores e sentido as práticas do cotidiano em instituições formais e não formais. (LEÃO; SANTOS, 2017, p. 1199)

Participar das atividades desse projeto articulador possibilitou burilar a proposta de pesquisa de intervenção desenvolvida em 2022 e perceber os fenômenos comunitários que se aglutinam no espaço escolar, mas que são extramuro da Escola, a partir da trilha “Saber Brincante e Tecnologias nos Entrelugares”.

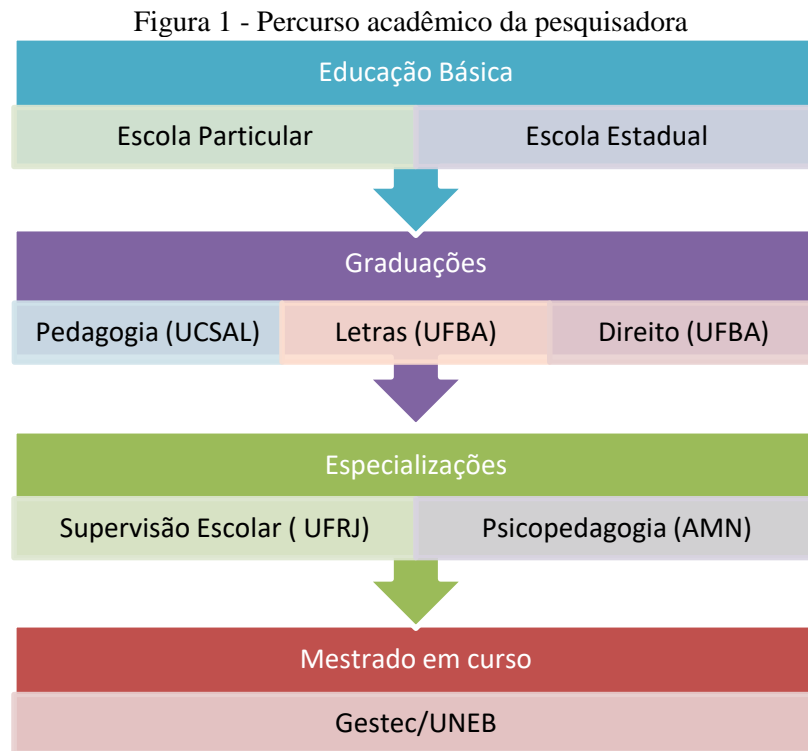
Em 2020, foi possível prestigiar várias bancas de qualificações, defesas de dissertações e teses da UNEB, pelo *Microsoft Teams* (plataforma de comunicação), assim foi uma grata oportunidade estar próxima da grandiosa comunidade científica existente na UNEB. Além disso, aprimorei os conhecimentos sobre a pesquisa, uma vez que fui pesquisadora voluntária em dois grupos de pesquisa do GESTEC.

Nesse ano pandêmico, tive oportunidade de continuar acompanhando o RedePub pelo *Microsoft Teams* e fui convidada com a minha turma de aluna especial na disciplina Políticas Públicas para Educação Profissional/2019.1, para participarmos do grupo de pesquisa Trabalho - Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão, Trabalho e Educação, que pretende reverberar os resultados das suas pesquisas junto à Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia, Rede Municipal de Ensino de Salvador e Rede Federal de Ensino, nos Institutos Federais.

Apesar de todos os desafios e incertezas deste ano atípico, foram muitas as descobertas e aprendizagens nos dois grupos de pesquisa, e nos dos cursos de extensão, congressos como ouvinte e apresentando trabalho, seminários oferecidos pelo Sistema Geral de Eventos (SGE) da UNEB.

Em 2021, mesmo em plena pandemia, tive mais um grande sonho realizado: fui aprovada no Mestrado GESTEC. Novos desafios surgiram e a inovação implantada com um

ensino remoto pelo *Microsoft Teams* propiciou um ano de grande aprendizado. Com isso, pude atrelar os estudos ao meu trabalho e desenvolver esta pesquisa com muita dedicação e esforço, conforme detalho na Figura 1.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Em 1992, comecei minha carreira de docência na rede estadual, através de concurso público e no decorrer dos anos trabalhei em vários colégios estaduais. Na verdade, comecei lecionando em turmas do fundamental I, utilizando as tecnologias disponíveis naquele tempo e espaço, as mais simples e possíveis, para criar jogos de temas variados. Para trabalhar com os alunos, usava e abusava da arte objetivando tornar as aulas mais significativas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) mudou minha trajetória profissional. Foi um susto abandonar as turmas das séries iniciais com a sua municipalização. Em 1998, passei a atuar como professora-coordenadora na rede estadual, com as turmas de Fundamental II e Ensino Médio.

Em 2007, voltei para sala de aula e fui trabalhar com as turmas de Ensino Médio, sempre atuando ativamente a partir da realidade dos alunos e utilizando todos os recursos digitais possíveis. Trabalhei de 2007/2019 ministrando aulas de inglês. Desempenhei uma

prática pedagógica baseada na contextualização histórica e contemporânea do ensino da língua inglesa com o uso das tecnologias digitais.

Na caminhada de docência, trabalhei, paralelamente, na rede particular por quase três anos, ministrei aulas nas turmas de Fundamental I, sendo possível uma grande experiência na pedagogia de projetos durante esse período. Uma dinâmica diferente da rede pública no que tange às condições socioeconômicas dos alunos, que apresentavam acompanhamento dos responsáveis e um maior interesse na aprendizagem. Porém, quis conhecer a rede municipal de Salvador e fiz dois concursos próximos. Fui aprovada e me tornei professora efetiva da rede Municipal de Salvador (2003-2004), nas turmas de Fundamental I. Pedi exoneração para assumir Coordenação Pedagógica (2005-2010).

Assim, pela segunda vez trabalhei com coordenação pedagógica. Dessa vez na rede municipal. Enquanto coordenadora, trabalhei em algumas escolas municipais. Foi mais um momento desafiador na minha carreira por ter que exercer diferentes atividades com alunos, pais, professores, direção, RGE e Secretaria de Educação.

No entanto, desempenhei a função com muita alegria e aprendizado, mas devido ao curso de direito, não consegui conciliar mais essa atividade profissional e fiz a opção em continuar os estudos, pedindo exoneração da coordenação municipal. Embora difíceis e estressantes, considero que as duas experiências de coordenação pedagógica, uma na rede estadual e essa última na rede municipal, me fizeram crescer em vários aspectos como pessoa e profissional.

Em 2016, fui aprovada na Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Estado da Bahia (OAB/BA), momento de grande alegria. Comecei a trabalhar de forma autônoma na área de direitos humanos e direito do consumidor, mas o meu maior interesse era estudar para concurso público na área jurídica. Com a mudança no cenário político do país e a incerteza de novos editais de concursos, optei em me afastar do direito. Percebi que a minha verdadeira vocação era ministrar aulas e voltei a ficar dedicada à educação, trabalhando apenas com a docência na rede pública estadual da educação básica.

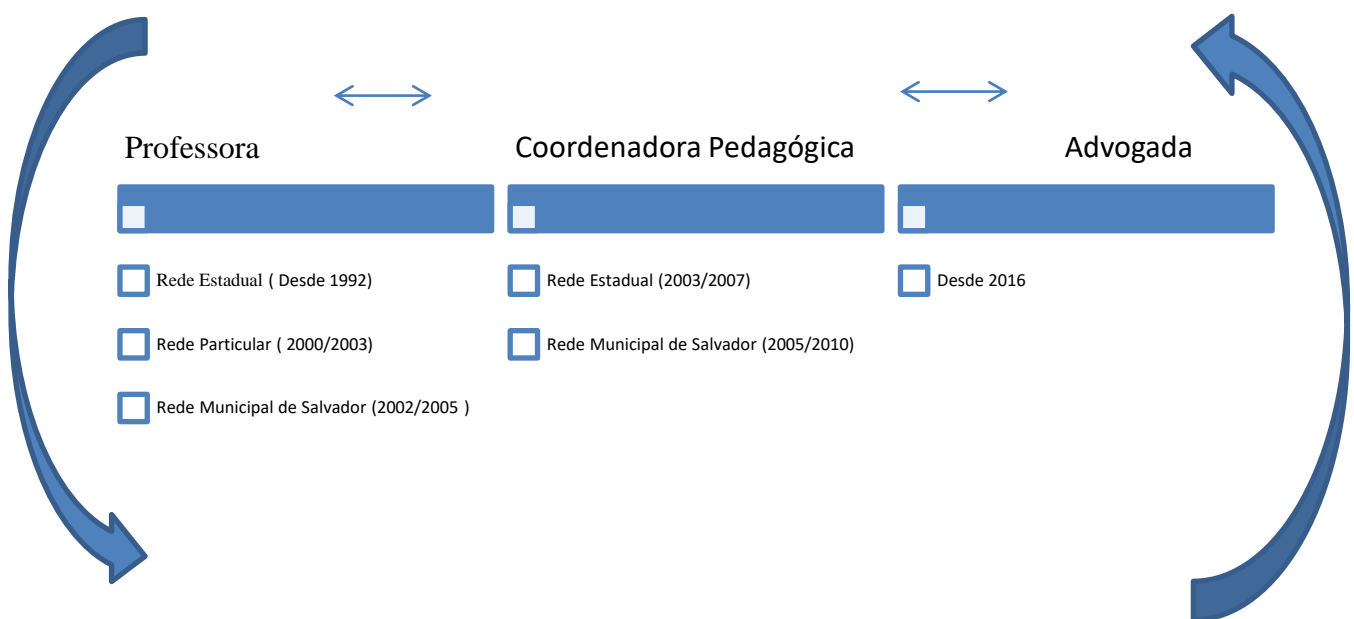
Em 2019, fui transferida para a Escola Estadual Dona Jenny Gomes, lecionando turmas de Fundamental II, na disciplina de Arte, trabalhando com teoria, prática e utilizando as tecnologias digitais para tornar as aulas mais interessantes. Dessa forma, a pesquisa, o conhecimento científico, a inovação e a tecnologia estiveram presentes em toda minha trajetória profissional, visando a qualidade e o fortalecimento da minha prática pedagógica no âmbito da escola pública.

Em 2020, ano de apagão na educação pública da Bahia, estávamos impactados com o início da pandemia e a rede estadual não conseguiu construir uma estrutura capaz de atender a sua clientela. Em 2021, mesmo em plena pandemia, trabalhei de forma remota, para manter o vínculo dos alunos com a escola e evitar a defasagem dos conteúdos. Assim, foi possível retornar às aulas de forma remota, utilizando diferentes recursos para garantir o acesso dos alunos da rede pública ao ensino.

Com isso, foi importante inserir as TIC, nas práticas pedagógicas, utilizando as ferramentas disponíveis nas plataformas digitais, como: elaboração de testes virtuais, questionários digitais, ambiente de Sala de Aula do “Google Sala de Aula”, os quais ofereceram a possibilidade de se criar um ambiente interativo com o compartilhamento de materiais didáticos de forma dinâmica; propiciando a interação em tempo real entre professores e alunos; tudo isso de forma a contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham maiores dificuldades econômicas e de aprendizagem; exigiu um novo olhar do educador, que precisou se reinventar, utilizar as novas tecnologias e metodologias com aprendizado, transformação e adaptação. Em agosto de 2021, voltamos ao trabalho presencial com nossos alunos, sempre utilizando as ferramentas digitais que tanto nos ajudaram e que vieram para ficar na docência, felizmente, conforme Figura 2.

Figura 2 - Percurso profissional da pesquisadora



Fonte: Elaboração própria (2022).

Dessa forma, no meu processo de atuação profissional, formação e pesquisa venho buscando articular educação, direitos sociais e artes como movimento contínuo de busca qualitativa no transcurso formativo, procurando fazer desta uma devolutiva à comunidade como legado, questões estas que estão presentes durante o meu percurso de vida.

2 AS POTENCIALIDADES DAS GEOTECNOLOGIAS PARA O ENTENDIMENTO DO LUGAR NOS ENTRELUGARES: UMA ABORDAGEM SOCIAL

As relações entre a sociedade e o espaço ajudam na compreensão do meio ambiente. Aliadas ao entendimento do lugar fomentam a construção do sentimento de pertença, condição fundamental para que as pessoas se sintam no mundo. Assim o sujeito em atividade, conhecendo e interagindo nos espaços, poderá sentir o lugar em que vive através das experiências vividas.

Segundo Marandola Jr. (2014, p.228) “[...] o lugar faz parte de nosso cotidiano e como é a partir dele que nos inserimos no mundo. É pelo lugar que nos identificamos, ou nos lembramos, constituindo assim a base de nossa experiência no mundo”.

Contudo, durante as diversas experiências no mundo, dos lugares descobertos, dos caminhos percorridos, os itinerários desvendados na vida cotidiana, precisaram traçar em nossas mentes as rotas de como chegar aos lugares desejados, assim surge a necessidade de seguir um mapa. Ao falarmos de “percursos” e dos “mapas” evidenciamos que

Pode-se comparar a combinação dos “percursos” e dos “mapas” nos 50 relatos cotidianos com a maneira como são, há quinhentos anos, imbricados, e depois lentamente dissociados nas representações literárias e científicas do espaço. Em particular, tomando-se o “mapa” sob sua forma geográfica atual, parece que no decurso do período marcado pelo nascimento do discurso científico moderno (séculos XV-XVII), ele se foi aos poucos separando itinerários que constituíam a sua condição de possibilidade. (CERTEAU, 2012, p. 205).

Destarte, ressaltamos as geotecnologias como uma ligação direta dos sujeitos com seus lugares, a partir da percepção simbólica dos mesmos, uma vez que são representações. Dessa forma, “um elemento de mapa é o postulado de um itinerário”. (CERTEAU, 2012, p.206). Os mapas, desde a antiguidade, foram as principais formas de traduzir o espaço vivido, de desvendar possibilidades de habitação e visitação, assim representavam os lugares, inicialmente apenas dos próprios lares, uma demonstração dos percursos vividos pelos sujeitos, mas com a possibilidade de conhecer e ocupar outros espaços, novos lugares também passaram a ser retratados.

Os mapas são formas de localização e processos criados pelos sujeitos para entender os seus espaços. Como ato criativo e humano é a base conceitual da tecnologia, podendo também ser compreendido como um ato transformativo que compõe a essência das geotecnologias. Dessa forma, observamos as inúmeras estratégias criadas pelos sujeitos no decorrer da história para demonstrar suas percepções do espaço vivido, utilizando a orientação e a localização, assim

Cada mapa desse, é um memorando que prescreve ações. Aí domina o percurso a fazer. Engloba os elementos do mapa, bem como a descrição de um caminho a efetuar é acompanhada hoje de um desenho apressado que traça já no papel, em citações de lugares, uma dança de passos através da cidade: “vinte passos bem em frente, depois dobre a esquerda, e depois ainda quarenta passos [...]” O desenho articula práticas espacializantes, como os planos itinerários urbanos, artes de gestos e relatos de passos, que servem para os japoneses como “caderninhos de endereços”, ou como o admirável mapa asteca (século XV) que descreve o êxodo dos Totomihuacas em um traçado que não segue o relevo de uma estrada (ainda não havia) mais “um diário de marcha” – traçado escalonado por marcas de passos com distâncias regulares entre eles e pelas figuras de acontecimentos sucessivos no decorrer da viagem. (CERTAU, 2012, p. 206).

Sendo assim, os princípios da geotecnologia estão imbricados na antropologia histórica da humanidade, evidenciado pela necessidade de expressão dos espaços. Os mapas e os princípios geotecnológicos são elaborados pelos indivíduos a partir do cotidiano em relação com o lugar vivido.

A importância dos mapas e de todos os princípios geotecnológicos evidenciam a capacidade criativa do ser humano; além disso, ampliam o entendimento das dinâmicas socioespaciais a partir do lugar.

Dessa forma, é importante ressaltar os mapas como um dos princípios geotecnológicos, evidenciando a capacidade criativa humana e suas potencialidades no entendimento das dinâmicas socioespaciais a partir do lugar. Além disso, as geotecnologias foram incorporadas à educação como estratégias pedagógicas georreferenciadas. Sendo uma forma e uma tentativa de diminuir as ambivalências entre a realidade do aluno e o processo de construção do conhecimento pela escola, utilizando-as para o entendimento do lugar, uma vez que as geotecnologias são

[...] tecnologias são processos humanos criativos que envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber e do fazer dos homens. Assim, a geotecnologia representa a capacidade criativa dos homens, através de técnicas e de situações cognitivas, representar situações espaciais e de localização para melhor compreender a condição humana. Assim,

potencializar as tecnologias, significa ampliar as possibilidades criativas do homem, bem como ampliar os “olhares” à exploração de situações cotidianas relacionadas ao espaço geográfico, ao lugar da política, a representação de instâncias conhecidas e/ou desconhecidas, a ampliação das experiências e a condição de identificação com o espaço vivido (rua, bairro, cidade, estado, país). (HETKOWSKI, 2010, p. 06).

Nessa perspectiva, as Geotecnologias têm como centro a ação humana que entrelaça subjetividade, criatividade e imaginação na produção de insumos para o entendimento do lugar, para além das linguagens tecnológicas, pois quando aliada às experiências, memórias, sentidos nos percursos trilhados gera uma força pulsante e latente ao ato de aprender e educar em qualquer espaço focado na prática, no fazer, no transformar, ressignificando saberes e conhecimentos relacionados ao lugar pelas tecnologias e arte, suscitando que

A tecnologia é o conhecimento de uma arte. A arte de buscar soluções a um número significativo de problemas próprios de uma determinada época histórica, e o animal *laborans* desenvolveu um conjunto de ações para dar sustentação à condição da vida humana e o homo *faber* empreendeu seus esforços nas técnicas que criam instrumentos para dominar o mundo em seu favor. Assim, a tecnologia reestruturou profundamente a consciência, a memória humana e a busca de soluções para grandes e pequenos problemas. (HETKOWSKI, 2004, p. 94).

Portanto, pensar a tecnologia é pensar a cognição e a arte inventiva para moldar, criar, desenvolver a partir dos elementos da natureza ou ressignificar os suportes tecnológicos ao processo de ensino, criando um elemento de intercessão entre os conteúdos pedagógicos e sua aplicação no campo do cotidiano.

Na atualidade, temos o uso das geotecnologias oportunizando o entendimento do lugar vivido dos alunos, produzindo sentido ao ensino-aprendizagem desenvolvido na escola. Entretanto a história da humanidade nos mostra que utilizando os processos criativos, o homem busca compreender o lugar em que vive, criando possibilidades novas de viver no mundo; os espaços são ressignificados, através das invenções que atendem às necessidades de cada época.

O ser humano será sempre criativo, em qualquer espaço ou tempo, muda-se apenas a técnica, que se desenvolve com o passar dos anos, de acordo com as circunstâncias sociais ou geográficas. Uma técnica só existe graças a uma anterior.

Uma técnica é fruto da sociedade que se desenvolve em interconexão com o tempo e o espaço, sofrendo as interações das técnicas anteriores, formando uma possibilidade de análise dos sistemas sóciotécnicos globais, destacando a parte material e imaterial dos fenômenos

humanos; não é uma entidade real, que existiria independentemente do resto, uma vez que as atividades humanas abrangem, de forma indissolúvel, interações entre: pessoas vivas e pensantes, sendo assim, entidades materiais naturais e imateriais, bem como, ideias e representações construídas ao longo da história.

James Burker e Robert Ornstein (1998) na obra “*O presente do fazedor de machado. Os dois gumes da história*” apresentam os dois lados da cultura humana, destacando como o mundo e o nosso próprio modo de pensar são transmudados pelas interações entre as inovações e o cérebro do indivíduo. Na verdade, muitas vezes as descobertas e inovações foram responsáveis por mudar o rumo da história da humanidade, pois possibilitou um mundo novo.

Somente é possível um mundo tecnológico na atualidade a partir de inúmeras técnicas que foram criadas anteriormente, uma vez que cada nova técnica ou processo tecnológico desenvolvido são chamados pelos autores de: “presentes dos fazedores de machados” e seu uso pela sociedade através da história possibilitou a modificação do ambiente, recriando o espaço de vivência e transformando as mentes das pessoas. Desse modo, construíram novas possibilidades e presentearam a humanidade com a tecnologia adequada ao tempo e espaço, “os fazedores de machados” são

Pessoas que nos deram o mundo em troca de nossas mentes. São os fazedores de machados, cujas descobertas e inovações vêm, há milhares de anos, presenteando poder sob inúmeras formas. Eles deram aos imperadores o poder da morte, aos cirurgiões o poder da vida. Toda vez que os fazedores de machados ofereciam uma nova maneira de nos tornar ricos, seguros, inteligentes ou invencíveis, nos aceitávamos e utilizávamos para mudar o mundo. E ao mudar o mundo, mudávamos nossas mentes, porque cada presente redefinia nosso modo de pensar, os valores e as verdades porque vivíamos e morríamos. (BURKE; ORNSTEIN, 1998, p.15).

Sempre que uma “inovação” é criada, novos processos tecnológicos são desenvolvidos, propiciando transformações sociais, que geram mudanças econômicas e culturais, modificando a maneira de pensar e agir dos sujeitos na sociedade. Burke e Ornstein (1998) destacam com grande eficiência o cerne do processo criativo e tecnológico, que é essencial para a própria condição de existência da humanidade.

Eles apresentam o processo criativo e tecnológico como um processo humano que assegura a condição de existência da humana, como aspecto da criação/inovação criada pela humanidade como um “Presente Machado”, responsável por desencadear novos processos tecnológicos: a essência das geotecnologias.

Os instrumentos, a organização social e o desenvolvimento da linguagem compõem os processos tecnológicos que estão presentes desde os primórdios da humanidade e atravessam

a história, podendo ser modificados com “novas técnicas” e mudanças sociais, mas sempre que o ser humano transforma seu espaço, modifica sua forma de pensar e agir naquele tempo e espaço.

Assim, quando as pessoas aprenderam a dominar a natureza através da produção agrícola, não precisaram mais ser nômades, puderam fixar moradias, escolherem “lugares” para não mais saírem, para que fossem seus lugares no mundo, pois construiriam raízes, formando comunidades e cidades, criando o sentimento de pertencimento ao lugar, uma vez que escolhiam um local para viver e transformar. Além disso, construíram culturas e hábitos, a partir das diferentes relações sociais que começaram a estabelecer nos diferentes espaços que passaram a habitar. Criaram, assim, as diferentes civilizações.

Dessa forma, a humanidade construiu conhecimentos, modificando, transformando e adaptando o espaço geográfico não apenas no presente, mas no registro do passado, em virtude do processo evolutivo gravado na história de cada lugar no mundo. O entendimento de lugar, na geografia, pode ser pensado e compreendido de diferentes formas, mas é importante destacar duas correntes principais: a Geografia Humanista e a Geografia Dialética Marxista.

A abordagem da fenomenologia existencialista não é a identificação mais forte da geografia humanista. A contribuição filosófica foi utilizada de maneira subjacente, como uma abordagem que tem como base as experiências subjetivas dos sujeitos com o espaço. Com isso, foram utilizados do método fenomenológico, principalmente, os conceitos de “mundo vivido” e de “ser-no-mundo”, para conceituar “lugar”, na geografia.

Além disso, pela geografia humanística, temos “Lugar” como o produto das experiências humanas e, para a geografia Dialética Marxista, é o espaço de singularidade. Logo, podemos perceber que Lugar é uma palavra que possui variados sentidos, mas diferentes significados.

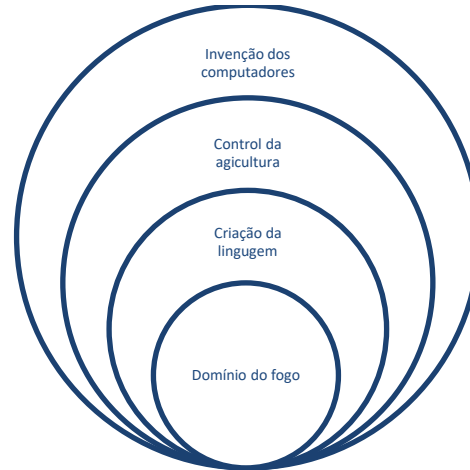
A evolução do homem construiu a vida em sociedade, já que para sua adaptação ao mundo ele precisou modificar o ambiente através da construção de espaços de vivências a partir da ocupação do solo. Além disso, criou formas de produção de consumo. Com isso, construiu conhecimentos, adaptou e transformou o espaço geográfico. Portanto, o espaço tem o registro do passado, assim não pode ser analisado apenas como elemento do presente. Cada espaço possui sua história com intenções de um futuro próspero, uma vez que sempre estará em um processo evolutivo contínuo.

Para vivermos nesse mundo tecnológico atual foram inúmeras as técnicas criadas. Cada nova técnica modificou o mundo, transformando espaços e nossas mentes, que são os “presentes machados”. Os sujeitos criaram técnicas para suprirem suas necessidades, assim,

desde os primeiros hominídeos (*Homo Habilis* e *Erectus*), responsáveis pela criação das técnicas de construção de instrumentos e do domínio do fogo, atravessando a criação da linguagem e do alfabeto, o controle da agricultura e a invenção dos computadores são responsáveis pela história da humanidade.

Sendo assim, a cada inovação criada, novos processos tecnológicos surgiram, possibilitando as transformações sociais que mudaram nosso pensar e agir em sociedade, conforme podemos representar na Figura 3.

Figura 3 - Esquema representativo dos “presentes machados” baseado na obra o “Fazedor de Machados”



Fonte: Elaboração própria (2022).

Nesse ínterim, é importante lembrar que na escala evolutiva, a humanidade desde os primórdios utilizou os recursos e técnicas físicas, intelectuais e materiais para satisfazer suas necessidades daquele tempo e espaço. Lima Jr. (2005) destaca que o primeiro passo das representações relacionadas à constituição simbólica, relacional e social do ser é a linguagem, pois produz e age transformando a realidade, e ao mesmo tempo transforma a si mesma, uma vez que descobre novas formas de atuação e produz conhecimento sobre elas. Ainda ressalta

O complexo processo de gênese histórica humano-coisas-instituições-sociedade dispara a ação humana a partir de uma perspectiva dinâmica e criativa através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais a fim de encontrar respostas para os problemas do seu cotidiano, superando-os. Ao vivenciar este processo criativo /transformativo/ tecnológico, representando para si e para os outros gera conhecimentos específicos sobre tecnologia e sobre técnica. (LIMA JR, 2005, p.12).

Nessa vertente, é possível observar que o processo produtivo ocorrido, criativo e transformativo da nossa vida diária tem como base a tecnologia, das mais rudimentares

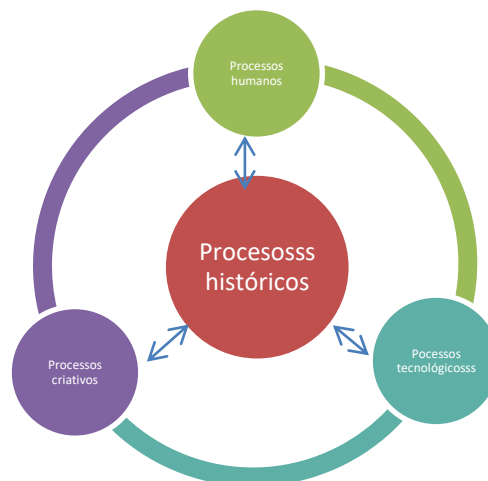
invenções às mais amplas que solucionaram questões complexas da humanidade, pois temos uso da tecnologia desde a invenção do primeiro instrumento para facilitar e tornar possível a vida no mundo até às sofisticadas tecnologias digitais da contemporaneidade, “as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura”. (LÉVY, 1999, p.22).

Os seres humanos, enquanto seres simbólicos, relacionais e sociais, desenvolvem e interagem utilizando diversos canais de comunicação e tecnologias. A palavra tecnologia deriva do grego “*teckné*”, correspondendo ao método, à maneira do fazer eficaz para atingir um objetivo no senso comum da contemporaneidade. Tecnologia é compreendida como máquina, informática, robótica e a inteligência artificial (LÉVY, 1999, p.45).

Embora os conceitos de tecnologia e técnica sejam distintos, estão intimamente conectados com o ser humano, e esse imbricamento “homem-máquina” não pode ser dissociado. Sendo assim, não é possível separar o mundo material e sua parte artificial, “das ideias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam”. (LÉVY, 1999, p.22).

Burke e Ornestein (1998) evidenciam o processo criativo e tecnológico como processo humano que assegura a condição de existência humana. Assim compõem um ciclo alicerçado por instrumentos, organização social e desenvolvimento da linguagem. O ciclo, representado na Figura 04, se repete em diferentes momentos da história, podendo ter elementos modificados, com a criação de novas técnicas e diferentes configurações sociais, mas mantém a relação recíproca do ser humano que ao transformar o seu espaço de vivência com novas técnicas, transforma também o seu modo de pensar e agir.

Figura 4 - Esquema representativo dos processos tecnológicos baseado na obra o “Fazedor de Machados”



Fonte: Elaboração própria (2022).

Na obra “*A condição humana*” Hanna Arendt (2013) salienta três atividades do homem que alicerçam o princípio humano da via ativa, que busca constituir o mundo, desenvolvendo o trabalho, para a manutenção da vida; a obra para produzir algo novo e a ação para exercer a vida pública e política, mas ao mesmo tempo constitui a si mesmo, assim diz,

A condição humana compreende mais que as condições sob as quais a vida foi dada ao homem. Os homens são seres condicionados, por que tudo aquilo com que eles entram em contato, torna-se imediatamente uma condição de sua existência. O mundo no qual transcorre a *vita activa* consiste em coisas produzidas pelas atividades humana, mas as coisas que devem sua existência exclusivamente aos homens constantemente condicionam, no entanto, os seus produtores humano. Além das condições sob as quais a vida é dada ao homem na Terra e, em parte delas, os homens constantemente criam suas próprias condições, produzidas por eles mesmos, que, a despeito de sua origem humana e de sua variabilidade, possuem o mesmo poder condicionante das coisas naturais. (ARENDR, 2013, p. 10-11).

Dessa forma, a atividade humana produz um complexo de sistemas de objetos que compõe a sociedade em que vivemos, transformando e modificando os indivíduos e os lugares. São construções humanas que estão diretamente relacionadas às nossas vidas, mas que têm influência no presente e no futuro, uma vez que ora condicionam as ações, ora modificam e ora transformam as pessoas e os lugares.

Para Lima Jr. (2005), para compreensão da técnica e da tecnologia, é fundamental perceber a relação entre o corpo e a linguagem na construção do mundo e do comportamento humano a partir do pensamento moderno técnica e tecnologia podem ser compreendidas como,

A tecnologia tem uma gênese histórica, e como tal, é inerente ao ser humano que a cria dentro de um complexo humano-coisas- instituições-sociedades, de modo que não se restringe aos suportes materiais nem aos métodos (formas) de consecução de finalidades e objetivos produtivos, muito menos ainda, não se limita à assimilação de e à reprodução de modos de fazer (saber fazer) predeterminados, estanques e definitivos, mas ao contrário, podemos dizer que consiste em: um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os [...]. Técnica tem a ver com arte, criação, intervenção humana e com transformação. Tecnologia, em decorrência refere-se a esse processo produtivo, criativo e transformativo. (LIMA JR, 2005, p. 15).

Podemos entender as tecnologias como processos criativos, que apresentam uma dimensão simbólica e cognitiva, que são os elementos imateriais, e uma outra relacionada às técnicas e instrumentos, que são os elementos materiais, evidenciando a capacidade inventiva

do ser humano. Assim, demonstra os inúmeros processos criativos que aconteceram no decorrer da história, que transformaram o espaço geográfico e acontecimentos em tempos históricos diferentes que influenciam até os nossos dias.

Temos as geotecnologias como processos humanos criativos criados pelos sujeitos para compreenderem os seus espaços e se localizarem. Identificamos inúmeras estratégias que foram desenvolvidas pelo indivíduo ao longo do tempo para se orientar, se localizar e expressar seu entendimento do espaço vivido.

Inicialmente, o senso de orientação e localização era feito pela observação da natureza, depois começaram a criar instrumentos para ajudar na localização e orientação. Dos mais rudimentares aos mais modernos, todos tinham a mesma finalidade: ajudar na localização e orientação dos indivíduos. Dessa forma, os indivíduos se ressignificam e reconfiguram nos entre-lugares.

Compreendemos o entre-lugares a partir de Homi Bhabha (2001), em sua obra “*O local da cultura*”, uma vez que destaca que as identidades não são mais construídas pelas singularidades como: classe, gênero, etc, mas nas fronteiras das diferentes realidades, que são os entre lugares. Dessa forma, podem ser compreendidos como um pensamento liminar, que é construído nas fronteiras, nas bordas.

Pela natureza deles, não é tarefa fácil caracterizar tal espaço cultural, porém eles podem se encontrar, tanto em situações de comunicação eletrônica entre jovens das camadas menos favorecidas, que apresentam duas dimensões de tempo distintas na vivência humana, o pós e o pré-moderno, como também, a partir da cidadania que pode ser encontrada nas manifestações artísticas como: o hip-hop, danças de rua, capoeira e formas de teatro popular, já que nem sempre o elemento racional de conscientização política está explícito. São entrelugares dessa natureza que possibilitam que a fronteira se torne “o lugar a partir do qual algo começa a se fazer presente.” (BHABHA, 2001, p.24).

As dinâmicas socioespaciais estão impregnadas das ações do sujeito a partir do espaço de vivência e experimentação social, que são ressignificadas e reconfiguradas diante dos entrelugares, sendo as impressões e experiências pessoais que podem ser identificadas nas leituras das manifestações artísticas do bairro de Itapuã feitas pelos sujeitos partícipes, (re)criando a partir do seu lugar social e histórico as dinâmicas do cotidiano,

Esses “entre-lugares” fornecem terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação-singular ou coletiva- que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação no ato de definir a própria ideia de sociedade [...] . (BHABHA, 2001, p.20)

Sendo assim, ressaltamos que as dinâmicas socioespaciais são as ações e relações dos sujeitos elaborados a partir do espaço, evidenciando as dinâmicas sociais que atravessam essas práticas e seus efeitos sobre o espaço de vivência em que todo indivíduo estabelece e produz suas práticas socioespaciais, através das relações com a vizinhança, no cotidiano, na ideia de pertencimento de um lugar, dentre outras.

Com isso, é possível demonstrar as formas que as pessoas modificam os espaços de vivências e ao mesmo tempo são transformados pelos mesmos, por exemplo, as pinturas rupestres que representavam as práticas socioespaciais nas sociedades primitivas, traduzindo o cotidiano e suas relações com o espaço vivido, momento anterior ao desenvolvimento da escrita. Assim, observamos a capacidade criativa dos indivíduos em registrar e representar seu espaço de vivência. O espaço é definido por Santos, como

[...] algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não. A cada época, novos objetos e novas ações vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente.(SANTOS, 2012, p.46)

Dessa forma, o espaço é uma construção das relações sociais, salientamos que é o agente das mesmas, produz movimento dinâmico, possibilitando a transformação no espaço, podendo desencadear mudanças culturais, econômicas etc. Portanto, dentre as dinâmicas socioespaciais, as geotecnologias são uma das práticas dos indivíduos com o espaço de vivência, possibilitando os processos tecnológicos, que são produzidos pelos sujeitos para compreensão de si e do espaço vivido.

As geotecnologias dialogam com a arte quando traz a criatividade humana em diversas linguagens literárias, corporais, sonoras que permitem a concepção do lugar como ambiência educativa no processo da formação social, pois

A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p.101).

Nessa perspectiva, conectando a geotecnologia e arte no entendimento de lugar, foi possível aguçar a criticidade do sujeito, a partir da compreensão das dinâmicas socioespaciais, que fazem parte do lugar que se inserem ou estão inseridos, ao mesmo tempo estudar a arte que pulsa e constrói a identidade do lugar.

É importante destacar que tais possibilidades ampliaram muito a formação do sentimento de pertença, entrelaçando saberes, conhecimentos, ações e práticas dos sujeitos, relacionado à vida e cotidiano, ultrapassando os limites da sala de aula.

Dessa forma, tais experiências agregaram possibilidades entre as geotecnologias, artes e as dinâmicas socioespaciais, em movimentos que convergem a criatividade inventiva do homem na produção da arte e na criação das geotecnologias.

Apresentam-se as geotecnologias como o elemento aglutinador e dialógico de saberes e práticas que traduzem o lugar, como movimento criativo dos sujeitos que a partir de suas produções permitem a identificação, valorização, preservação e reconhecimento do espaço de vivência, ultrapassando os institucionais, uma vez que é uma questão inerente do indivíduo, pois a sua existência demarca símbolos, signos, caracteres que configuram o ambiente inter-relacional.

3 A ARTE, CRIATIVIDADE E A PRODUÇÃO DO SUJEITO PARA O ENTENDIMENTO DO LUGAR

A palavra arte tem origem latina, do termo *ars*, que significa técnica ou habilidade, levando ao entendimento de uma ação oriunda da criação de artefatos que dialogam com a estética, técnica e manipulação de produtos materiais e imateriais que expressam a subjetividade humana.

No entanto, a definição do que é arte é uma tarefa extremamente complexa por ser um conceito muito abstrato. É importante ressaltar que o entendimento do que é arte e do que não é arte sofreu grandes transformações ao longo do tempo, lembrando também que a ideia de arte pode ser bastante diferente, dependendo da cultura na qual está inserida.

Salienta-se que é necessário pensar além da definição de arte como conjunto de técnicas ou habilidades, uma vez que a arte é uma poderosa atividade humana que desenvolve a imaginação, os sentidos e o pensamento crítico, ou seja, a capacidade criativa é fundamental para a transformação da realidade a partir da atividade humana.

De acordo com Vygotsky (2009) criação não é um fenômeno extraordinário que só poderá se manifestar em grandes obras, uma vez que ela não acontece apenas em consequência de talentos excepcionais, pessoas geniais e privilegiadas. Apesar desses momentos de criação genial importantes na história da humanidade, é fundamental ressaltar que a criação vai muito além deles, sendo uma característica da atividade humana e se manifesta em pequenas e anônimas criações que fomentam a base para as grandes transformações da humanidade.

A arte está presente desde o início da história da humanidade. As imagens foram as primeiras manifestações da cultura humana, registradas muito antes da palavra com o surgimento da escrita. As pinturas ou gravuras pré-históricas das cavernas chamadas de arte rupestre possibilitaram registrar os costumes, valores e comportamento daquela época. Ao analisarmos uma expressão artística e outras linguagens, devemos observar o contexto e a época em que foi produzida, a fim de alcançar uma melhor compreensão do que ela comunica. Portanto, temos a capacidade criativa dos sujeitos em registrar e representar o espaço vivido desde os primórdios.

Sobre essa questão, Sennett (2015), na obra “*O Artífice*”, ao falar da arte do artesanato, ressalta a ideia do forte vínculo entre a mão, a cabeça e com a própria evolução cultural. Destaca as peculiaridades da mão, como o ato de pegar, o qual estaria permeado de

voluntariedade, ato que teria tornado possível o surgimento do *homo faber*, uma vez que o homem tornou-se capaz de segurar as coisas, podendo trabalhar com elas.

O autor aponta aspectos fundamentais para garantir a atividade de artífice: a capacidade de tolerar a bagunça, a incerteza e mesmo o erro que são as marcas que diferenciam o trabalho artesanal. Além disso, destaca que o desenvolvimento das habilidades sofisticadas ligadas ao trabalho artesanal demanda do artífice uma capacidade para se envolver em atividades repetitivas, as quais aprimorariam a técnica.

A arte precisa de técnica para ser desenvolvida, mas sem criatividade e imaginação é impossível pensar a sua existência. Quando associamos a arte à tecnologia, observamos uma forte possibilidade de imbricamento, pois como já foi citado no capítulo anterior, a palavra tecnologia deriva do grego “*tecknē*”, correspondendo ao método, à maneira do fazer eficaz para atingir um objetivo.

Dessa forma, as geotecnologias são pensadas como uma possibilidade de oferecer saberes e práticas que identificam o lugar, apresentando a criatividade como elemento dialógico para que os sujeitos possam localizar identificar, valorizar, preservar e reconhecer o lugar de vivência, uma vez que

É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se reconhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.18).

Não podemos pensar que a arte propicia apenas um momento de entretenimento, pois ela possibilita condições para o entendimento do lugar e proporciona o conhecimento do contexto histórico em que estamos inseridos. Uma vez que percebemos a realidade que nos cerca com maior criticidade, nos tornamos capazes de intervir na sociedade, pois

através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A Arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a linguagem discursiva e científica. (BARBOSA, 2007, p. 16).

A educação na contemporaneidade tem como objetivo possibilitar que os alunos construam sua cidadania, pautando-se na autonomia, na descoberta, no conhecimento do seu lugar de vivência, criando o sentimento de pertença, tão importante para formação do sujeito capaz de transformar sua realidade, sendo sujeito da mesma no momento em que traz os

conteúdos de arte do ambiente de origem e do cotidiano dos estudantes para a sala de aula é uma boa e motivadora escolha curricular. Essa prática valoriza o universo cultural do grupo, dos subgrupos e dos indivíduos, incentiva a preservação das culturas e cria em cada um o sentimento de orgulho da própria cultura de origem e de respeito à dos outros, o que constitui condição fundamental para a construção de uma relação não-preconceituosa com a diversidade das culturas. Porém, estudar tais conteúdos não deve excluir outros recortes ricos e estimulantes da aprendizagem. (IAVELBERG, 2007, p.12).

É fundamental que o professor seja fascinado por arte, que seja um apreciador das várias linguagens artísticas, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender a arte.

O professor deve conhecer a natureza dos processos de criação dos artistas, propiciando aos estudantes oportunidades de construir e solidificarem ideias próprias sobre a arte, enriquecidas de informações mediadas pelo professor, para assim desenvolverem a criticidade como os pensadores que refletem sobre a produção social e histórica da arte fazem, pensando como críticos, historiadores ou apreciadores de arte. A escola reconstituirá o espaço social de produção, apreciação e reflexão sobre a arte, *a priori*, do lugar de vivência, a partir da realidade dos alunos; depois deverá ampliar para as produções artísticas da história da humanidade oportunizando novos moldes escolares.

Portanto, o ensino de arte é pautado no aprendizado da arte com a própria arte, buscando a melhoria das condições de vida humana, em uma perspectiva de promoção de direitos na esfera das culturas, garantindo a criação e preservação das mesmas, sem barreiras de classe social, sexo, raça, religião e origem geográfica.

A consciência de ser parte de um todo, pelo qual se é responsável, pode ser desenvolvida ao longo da vida do estudante; entretanto, tal postura diante da realidade, de si e do outro são posturas que devem ser trabalhadas desde cedo na escola.

Sobre a arte e educação no Brasil, na contemporaneidade, Ana Mãe Barbosa (2014) apresenta no livro “*A imagem no Ensino da Arte*”, um rico relato de experiência onde trabalhou com processos de formação realizados no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP). A publicação versa sobre a leitura de imagem e a Abordagem Triangular, apresentando a arte como cultura e como expressão, considerando a aprendizagem como dialógica, multicultural e construtivista.

Sendo assim, a Abordagem Triangular foi adaptada para o trabalho da pesquisa em tela. Barbosa (2011), que designa os componentes dessa proposta para o ensino de arte por

três ações básicas mentalmente e sensorialmente. Além disso, é fundamental lembrar que o conhecimento em arte acontece quando se aprende “relacionar produção artística com apreciação estética e informação histórica” (BARBOSA, 2007), de forma integrada e considerada como ações essenciais à educação em arte, que são:

A produção (fazer artístico); - A contextualização; - A leitura da obra ou imagem:

a) Produção: Ao configurar no âmbito das práticas artísticas o sujeito necessariamente precisa estar conectado com os aspectos estéticos. Toda produção tem seu contexto de origem, seja material ou conceitual. A história das técnicas, o desenvolvimento das tecnologias no campo das artes são questões intrinsecamente relacionadas com as práticas de produção e recepção.

b) Contextualização: pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, etc. que vai tecer a trama desse sistema interpretativo. Contextualizar é estabelecer relações, é a porta aberta para a interdisciplinaridade, não se pode reduzir a contextualização somente à história.

c) Leitura: leitura crítica da materialidade da obra e seus princípios decodificadores e, também, leitura de mundo, interpretação cultural e ação contextualizadora, relacionada ao ato de ler, ouvir, perceber e significar o mundo. (BARBOSA, 2011 apud OLIVEIRA, 2014, p. 17).

Com isso, em tal proposta encontramos três ações para serem praticadas no ensino de arte: fruir obras de arte, fazer arte e contextualizar arte, podendo ser desenvolvida de acordo com a dinâmica do docente, “[...] nela postula-se que a construção do conhecimento em arte acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação”. (RIZZI, 2012, p.73).

Sendo assim, temos o conhecimento em arte possibilitado através de estudos da história relacionados às expressões artísticas do contexto, além disso, apreciação é realizada pela aproximação entre os alunos e os objetos artísticos estimulando e desenvolvendo o ver e o sentir. Portanto, o último aspecto consiste no fazer, ou seja, a etapa da criação; assim o aluno tem a oportunidade de aplicar técnicas e ampliar sua criatividade.

É importante salientar que a Abordagem Triangular passou por muitas reflexões e adaptações por Ana Mae Barbosa durante todos esses anos depois da sua criação, uma vez que seus estudos começaram no final da década de 80 e continuam até a atualidade, sofrendo adaptações necessárias às mudanças da sociedade. Em entrevista ao programa Ação Educativa e Universidade de São Paulo, em 2013, a autora comentou que deixou a Abordagem Triangular de lado por dez anos, retomando as pesquisas fez levantamentos de como estava sendo usada e descobriu que ela já estava nas mãos dos professores sendo reinterpretada (PERCURSO..., 2013).

Essa tríade pode ser ajustada a outras linguagens, como afirma a própria autora. Na verdade, tal abordagem junto a outras formas de tecnologias da atualidade, ganha projeção convivendo conosco e influenciando a prática docente em arte até os nossos dias. Além disso, permite que o aluno compreenda uma obra de arte e em que condições ela foi feita e o seu contexto, sendo importante para o estudo da arte e o entendimento do lugar a partir do diálogo contextual e experiências pautadas na singularidade.

Na versão atualizada do livro *A Imagem no Ensino da Arte*, 9ª edição, o mesmo livro o qual a abordagem foi apresentada, no prefácio, a própria autora comenta que a metáfora do triângulo não seria mais adequada para exemplificar a estrutura metodológica da abordagem, uma vez que os caminhos percorridos pelos professores parecem mais com um ziguezague (BARBOSA, 2014).

Ressaltando que o processo pode tomar diferentes caminhos, uma vez que esses três eixos são flexíveis, sem ordem ou subordinação, permitindo que o professor tenha liberdade de definir como deve estruturar sua metodologia. “A Abordagem Triangular não serve para quem quer um manual, nem tem caráter prescritivo. Requer o espírito livre, a disciplina investigativa e a disposição corajosa para perceber o que se anuncia ao longo dos passos no caminho” [...] (MACHADO, 2010, p.79). É importante salientar que a arte é a manifestação da criatividade e deve ser trabalhada com liberdade, responsabilidade e entusiasmo.

Dessa forma, ao desenvolvermos a arte, é necessário explorar a imaginação e a criatividade dos sujeitos e isso está presente na própria dinâmica cotidiana, através das manifestações artísticas que ocorrem no próprio bairro.

A arte se faz no contexto de vivência, da experimentação no mundo, do que é sentido, estendendo-se em todas as vertentes da vida, ou seja, pela sociedade, pela história e pelos sujeitos. Ressaltamos mais uma vez que o processo de criação não é exclusividade dos artistas, ele é inerente ao humano, tornando uma necessidade a realização desse potencial.

O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando. [...] Movido por necessidades concretas sempre novas, o potencial criador do homem surge na história como um fator de realização e constante transformação. Ele afeta o mundo físico, a própria condição humana e os contextos culturais. (OSTROWER, 1984, p.10).

Diante dessa busca do indivíduo em agir no mundo de forma criativa, é importante apresentar o que seja “criar” para dar forma a algo, relacionar, ordenar, atribuir significado,

buscar interpretar os fenômenos “[...] Com isso, busca de ordenações e de significados reside à profunda motivação humana”. (OSTROWER, 1984, p.20).

Podemos compreender que a criatividade propicia gerar pensamentos e propostas de motivações que ampliam as potencialidades, ativa o processo de criação, facilita a capacidade de invenção e desenvolve o senso crítico, no momento em que constitui o ato da criatividade constroem seus trabalhos com ineditismo, possibilitando ao observador um princípio incorpóreo, um entendimento, uma reflexão, sobre a arte apreciada. Assim, ao mesmo tempo, os artistas estão apresentando soluções para as propostas apresentadas na sua essência de imaginar.

O imaginar é uma capacidade mental que permite representar objetos. A autora, ainda diz que “[...] a imaginação criativa nasce do interesse, do entusiasmo de um indivíduo pelas possibilidades maiores de certas matérias ou certas realidades. Provém de sua capacidade de se relacionar com elas.” (OSTROWER, 1984, p.39).

Compreendemos manifestações artísticas como diferentes formas de expressão de ideias que o artista utiliza no processo de desenvolvimento da sua arte, podendo acontecer através dos monumentos, dos grafites, das pinturas, da arquitetura, da literatura etc.

Contudo esta pesquisa procura evidenciar as relações entre as práticas culturais e o espaço, a natureza do espaço enquanto “[...] instância da sociedade, ao mesmo título qual a instância econômica e a instância cultural-ideológica” (SANTOS, 2012, p. 12), contido na cultura, uma vez que a cultura está no espaço, assim como o espaço está na cultura. Ou seja, temos diversos significados, acepções, definições, compreensões e contextos para cultura, mas tal pesquisa destaca a cultura como consequência da relação humana no espaço geográfico.

Assim, Certeau (2012, p.20) conceitua cultura como “[...] um processo coletivo e incessante de produção de significado que molda a experiência social e configura as relações sociais”. A partir dessa definição é possível entender o espaço geográfico como uma construção humana, ressaltando a importância da cultura nessa construção social.

Além disso, a dimensão do Espaço Geográfico como algo amplo e complexo, que pode ser entendido como “um sistema indissociável de sistemas de objetos e ações”, em que a instância social é uma expressão concreta e histórica, que

[...] é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos,

mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (SANTOS, 2012, p. 63).

Nesse sentido, o espaço sofre as transformações sociais, passando de um espaço natural para um espaço modificado pelo homem, que é transformado a partir da capacidade criativa do homem. A mesma capacidade que cria insumos para a compreensão do espaço, cria também a arte, que atravessa os tempos e chega aos nossos dias, rica de sentido e significados, mas que deve ser considerada, na pesquisa em tela, a arte popular, plural que advém das camadas mais baixas da sociedade, muitas vezes, nem é reconhecida pelos próprios moradores da localidade, assim

É um espaço onde os alunos têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos sociais e culturais. Por isso é também o lugar e o momento em que se pode verificar e estudar os modos de produções e difusão da arte na própria comunidade, região, país, ou na sociedade em geral. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.19).

O essencial é incentivá-los a utilizarem suas imaginações, despertando emoções e sentimentos e descobrirem quanta arte existe ao seu redor, assim a escola e a arte estão vinculadas ao processo criativo e, a criatividade como núcleo das tecnologias também versa no movimento produtor das manifestações artísticas. Analisando a imaginação como a função psicológica que se vincula à atividade criativa nos espaços sociais em que estabelecem essas funções, verificamos que elas não são exclusivas daquelas pessoas consideradas geniais, pelas suas produções.

Além disso, o objetivo da educação escolar é criar em cada indivíduo, a partir da natureza biofísica, o produto da criatividade humana alicerçada nos instrumentos da cultura. Podemos dizer que a criatividade é ensinada quando o indivíduo é levado a se apropriar da experiência humana acumulada.

Portanto, apresentamos o entendimento de que a imaginação não é um dom ou talento que somente algumas pessoas são privilegiadas pela natureza, mas sim uma capacidade humana necessária para o desenvolvimento da cultura que, por sua vez, se constitui como resultado da criação dos seres humanos ao longo da história.

A criatividade sendo mobilizada no espaço escolar a partir do potencial das Geotecnologias permitiu o entendimento do lugar pelo olhar dos seus criadores, residentes que vivenciam e consomem essa arte, como manifestação da cultura da localidade, constituindo a História e Memória dos espaços de vivência, valorizando as práticas e saberes humanos, a partir dos registros das transformações sociais, potencializadas pelo uso das

geotecnologias, configuradas de acordo com as relações vivenciadas nas dinâmicas socioespaciais.

Dessa forma, os processos que foram estudados representaram um modelo de formação, com base no aprender pela identificação, valorização e reconhecimento da identidade artística do bairro de Itapuã, ultrapassando a prática descontextualizada que persiste nas práticas de ensino

[...] ao apreender o espaço a partir do lugar, permitimos identificar elementos que estão intimamente ligados a identidade e a vivência do sujeito, possibilitando redimensionar a valoração e a relação dos conceitos e conteúdos explorados em sala de aula com a vida cotidiana, ampliando a possibilidade de perceber as transformações do espaço, baseado na percepção e no que é concebido pelos indivíduos. (NASCIMENTO; PEREIRA; HETKOWSKI, 2012, p.4).

Portanto, conhecer a arte do lugar é primordial para o conhecimento do lugar de vivência. O uso das geotecnologias no espaço escolar foi um fator de ampliação que possibilitou a valorização do cotidiano dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

O mundo contemporâneo está completamente mergulhado nas tecnologias digitais, que são utilizadas diariamente na vida cotidiana, já não conseguimos imaginar viver sem elas. Ao serem inseridas nas aulas de arte, tornaram-se ferramentas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem.

Essas informações a partir de um simples acesso ao mundo virtual permitem que professores e alunos aprimorem a prática da pesquisa, utilizando os recursos que são disponibilizados no *Google* para conhecer o lugar em que vivem, identificando as manifestações artísticas presentes no cotidiano e que podem ser potencializadas e valorizadas através do uso das geotecnologias.

Uma vez que os satélites já disponibilizam a possibilidade de passear pela localidade através do uso de uma tela, as fotografias e outras tecnologias digitais oportunizam o entendimento do lugar no qual os alunos vivem produzindo sentido ao ensino-aprendizagem desenvolvido nas aulas de arte.

Dessa maneira, as potencialidades das geotecnologias, o entendimento do lugar e sua utilização como ferramenta pedagógica no ensino de arte apresentam-se como uma nova aliada ao desenvolvimento da criatividade e criticidade do aluno, despertando o sentimento de pertencimento ao lugar.

A tecnologia, a inovação e a internet estão sendo utilizadas amplamente nos meios de comunicação e nas demais áreas da vida, modificando o cotidiano das pessoas comuns. Atualmente, qualquer indivíduo que possua um celular com acesso à internet pode navegar e

utilizar para diferentes fins aplicativos como *Google Maps*, *Google Earth* e o *Global Positioning System* (GPS), podendo assim analisar aspectos do espaço em que vive ou utilizar a geolocalização.

Essa perspectiva implica dizer que construímos nossos princípios geotecnológicos estabelecendo formas diferenciadas de localização, de relação com os espaços e com as pessoas, sendo visível a ressignificação das formas de agir, fazer e se localizar no lugar de vivência ou em qualquer lugar do mundo onde exista interesse em conhecer física ou virtualmente.

Quando pesquisamos e construímos percursos, trajetos, rotas com esses programas, utilizamos a essência da geotecnologia que sempre existiu, no entanto, a inovação e a tecnologia modificaram as formas de interagirmos com os lugares. É importante salientar, porém, que o uso dessas ferramentas geotecnológicas não ocasiona mudanças na compreensão do espaço geográfico. É uma mudança de técnica, de acordo com o cotidiano tecnológico, no qual estamos inseridos.

As potencialidades das geotecnologias usadas como ferramenta pedagógica, contudo, são variadas, uma vez que propiciam uma dinâmica que utiliza conceitos cartográficos, próximos de elementos que compõem a paisagem e o espaço vivido, aproximando na pesquisa em tela, das manifestações artísticas da área circunvizinha ao espaço escolar.

Brito (2013) ressalta o fascínio das imagens de satélites de alta resolução, que permitem uma visão com “totalidade e inteireza”, possibilitando uma compreensão que antes não era possível no campo da abstração, além de “materializar” noções abstratas. Nessa perspectiva, ao agregar simbolismos aos mapas, outras possibilidades de observação dos elementos representados ainda ajudam na compreensão do processo de constituição do mapa como uma representação do espaço geográfico.

Nesse sentido, o uso das geotecnologias na educação tem ampliado a compreensão do espaço vivido e ajudado o trabalho do professor de diferentes disciplinas, de forma independente, interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar, ou seja, da forma escolhida pela equipe pedagógica de cada escola.

No ensino de arte, no decorrer da pesquisa, os alunos produziram desenhos das obras, relatórios, mapas, maquetes e outras atividades. Sendo assim, eles materializaram o estudo através das estratégias geotecnológicas/pedagógicas desenvolvidas para a construção do conhecimento e dos registros entre escola e comunidade, que foram georreferenciados pelos alunos.

Além disso, proporcionou ações coletivas capazes de criar possibilidades de superação dos desafios, limitações e contradições existentes nesses espaços educativos, extrapolando e ressignificando o estudo da arte atrelado ao uso das geotecnologias, promoveu o sentimento de pertença ao lugar através da interpretação, identificação, incorporação da arte local, desenvolvendo o pensamento crítico dos estudantes, a partir dos contextos e cenários que fazem parte do espaço vivido.

Quando falamos em geotecnologia, pensamos que a aplicação mais comum seja na Geografia. Entretanto é possível ampliar o seu uso para o ensino de arte ou de outra disciplina qualquer, basta fazer as correlações necessárias, possibilitando aulas mais dinâmicas, criativas e interessantes.

No ensino de arte, por exemplo, é possível ampliar e enriquecer as discussões sobre temas variados possibilitando o uso dos recursos (geo)tecnológicos como *Goolge Maps*, *Google Earth*, vídeos da internet etc. Os alunos podem fotografar, filmar, produzir textos orais e escritos das suas vivências ao conhecer o lugar utilizando tais recursos, mas sempre identificando a Arte e a cultura da comunidade local.

Nessa perspectiva, tivemos o entendimento do cotidiano do lugar e das dinâmicas sociais compreendidos e observados pela concepção de vida de cada um dos envolvidos nesse processo, ao considerar o lugar de vivência para as ações educativas, ou seja, os cotidianos dos alunos, a organização dos fazeres a partir da realidade deles, ampliando a intenção de efetiva participação na construção dos saberes.

Além disso, para conhecer a realidade do lugar, foi fundamental descortinar o olhar de forma ampla encontrando alternativas que culminaram em aprendizagens afetivas e efetivas para os estudantes. Nesse aspecto, foi preciso a imersão da pesquisadora, o que aconteceu por já ser docente da unidade escolar e ter conhecimento do contexto e dos sujeitos da pesquisa, já que foi um trabalho feito em colaboração com a comunidade escolar, buscando parceiros para ajudar na construção dos saberes.

É importante salientar que as possibilidades criativas de localização espaciais propiciando experiências dos sujeitos com o lugar, partindo do conhecido próximo ao que os originaram são perspectivas geotecnológicas. Nesse contexto, a Escola Estadual Dona Jenny Gomes deve ser compreendida como um espaço de compartilhamento de saberes e memórias, primordialmente de valorização das narrativas sociais dos estudantes que habitam esse espaço, valorizando suas experiências e vivências a partir do entendimento de lugar e propiciando a identificação da Arte local, criando o sentimento de pertencimento ao lugar

4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA ABORDAGEM DE PESQUISA PARTICIPANTE

Esta pesquisa aplicada adentra ao campo da pesquisa qualitativa por trazer ao núcleo de discussão o sujeito e seu contexto cotidiano, imerso em problemas reais e que conotam ações subjetivas, percebidas, concebidas e incorporadas diante dos problemas enfrentados que geram os fenômenos e objetos da investigação que segue as características da pesquisa de intervenção.

As questões postas pelos pesquisadores ao pensar em estudos desta natureza diziam respeito a se é possível o conhecimento sobre o humano-social, o humano-educacional, sem um mergulho em interações situacionais nas quais os sentidos são produzidos e procurados, e os significados são construídos. Assume-se, nesta perspectiva, que destes sentidos e significados é que se alimenta o nosso conhecer e são eles que traduzem as mudanças dinâmicas no campo social, no campo educacional, cuja compreensão pode trazer uma aproximação do real mais condizente com as formas humanas de representar, pensar, agir, situar-se etc. (GATTI; ANDRÉ, 2013, p. 29).

A Pesquisa Participante não é apenas uma ferramenta de pesquisa, mas uma maneira diferente de pensar o fazer científico nas ciências humanas. Nesta abordagem é fundamental compreender que o pesquisador influencia e ao mesmo tempo é influenciado pelos sujeitos pesquisados, possibilitando uma imbricação entre os participantes do processo não há separação entre o pesquisador e o objeto de estudo.

Esta pesquisa foi constituída com a participação da pesquisadora, dos estudantes, dos professores, da gestão e coordenação de forma integrada, tendo como lócus a Escola Estadual Dona Jenny Gomes e como sujeitos 24 alunos do 9º ano, matutino, do Ensino Fundamental II.

A possibilidade pedagógica da Pesquisa Participante, surgiu em diferentes lugares quase ao mesmo tempo. Segundo Demo (2008), foi na década de 60, que surge esse interesse em comum em diferentes lugares do mundo as diversas práticas sociais podem ser um fator disparador, uma vez que apresentam diferentes aspectos teóricos e metodológicos e têm direções divergentes com finalidades desiguais.

No Brasil, surge o interesse por esse tipo de pesquisa a partir da década 70. Essa prática de pesquisa produz conhecimento, desvenda as condições de opressão dos sujeitos, destacando suas histórias e vivências. Existem diferentes instrumentos para a coleta de dados, assim surgem diferenças entre as pesquisas participantes. Com isso, a escolha pela melhor ferramenta de coleta de dados estará atrelada aos objetivos traçados para a pesquisa em foco.

Em 1981, Carlos Rodrigues Brandão reúne diversos artigos de metodologias participantes, incluindo um escrito por Paulo Freire no livro “*Pensando a Pesquisa Participante*”, além de termos como “Pesquisa Participante”, aparecem outros”.

Em 1985, o mesmo autor publica outro livro intitulado “*Repensando a Pesquisa Participante*” com novos artigos, dando continuidade às reflexões sobre a Pesquisa Participante. Nessa perspectiva, a pesquisa descrita nos livros citados é apresentada como ferramenta metodológica das ciências humanas, como outras diversas práticas de investigação que trazem a presença do sujeito-pesquisador nas problematizações construídas em sua pesquisa.

Desse modo, evidencia que o pesquisador pode trabalhar a partir das vivências percebidas para apresentar soluções para o grupo pesquisado, assim a pesquisa pode ser uma forma de mudança social para o espaço pesquisado, deixando um legado para comunidade.

Para Brandão (1985), a Pesquisa Participante é um enfoque de investigação social que busca plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, objetivando promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação.

As relações que são formadas com a Pesquisa Participante ultrapassam a coleta ou obtenção de dados, pois assumem um repertório caracterizado por um volume de experiências, afloramento de valores, ideias e concepções advindos da integração entre sujeitos que são investigadores, que desejam conhecer para promover mudanças quando necessárias. Com isso, a pesquisa participante envolve, principalmente, o saber compartilhado, feito pelas impressões de relatos de pessoas, das suas experiências, de lugares “[...] os relatos de lugares são bricolagens. São feitos com resíduos ou detritos de mundo”. (CERTEAU, 2012, p.188).

No entanto, é percebida pelo olhar do pesquisador que mesmo sem pretensão, interpreta, analisa, pressupõe, deixando seu olhar impregnado de subjetividade na pesquisa. Portanto, a Pesquisa Participante é um desafio para o pesquisador, uma vez que deve comunicar ao mundo sua pesquisa com objetividade para intervir e intervindo propõe mudanças, tanto do seu pensar e agir quanto dos sujeitos envolvidos, pois

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.29).

Dessa forma, Paulo Freire (1996) pensa a Pesquisa Participante como uma ação pedagógica que objetiva proporcionar mudanças para o grupo, pois ela é com o grupo e para o grupo. Mas é fundamental ressaltar que a dinâmica de educar produz conhecimento e o próprio pesquisador também se educa nesse processo de ação pedagógica e científica, oportunizando uma ciência comprometida e construtora de um mundo menos desigual.

Além disso, o centro da pesquisa é o sujeito pesquisado, que pode transformar sua realidade com sua participação e não apenas sendo um objeto, dependendo da concepção da sociedade e da intenção da pesquisa, uma vez que pode ter a intenção de propagar o continuísmo da dominação ou propiciar a libertação do oprimido.

Assim, tal modalidade de pesquisa fomenta a libertação do oprimido, objetivando ampliar a visão dos envolvidos, possibilitando uma conscientização do coletivo para perceber a opressão que sofre, podendo apontar soluções para os problemas reais dos pesquisados.

Paulo Freire (1921 – 1997), este grande nome da educação brasileira, foi o principal elo para criar as condições da Pesquisa Participante no país, trazendo para o centro da pesquisa os sujeitos pesquisados, destacando a necessidade da construção da pesquisa com a intencionalidade de produzir mudanças nos sujeitos envolvidos, que os mesmos fossem os protagonistas da pesquisa e estivessem no centro do processo, que atuassem como investigadores também, uma vez que não poderiam ser tratados apenas como objeto. Assim afirma que,

Abordar a contribuição da teoria de Paulo Freire na questão das metodologias da pesquisa empírica implica em refletir acerca da relação que se estabelece entre sujeito e o objeto de pesquisa, superando a noção comum do sujeito-que-pesquisa atuando sobre os sujeitos que-são-pesquisados, de modo unilateral e vertical. (MÉKSENAS, 2007, p. 2).

A pesquisa, enquanto elemento primordial da Pedagogia da Libertação, apresenta uma possibilidade de pesquisa diferente da dos cientistas que não consideram o lugar do sujeito na pesquisa, que postulam a neutralidade científica, defendendo a passividade como o único caminho. Segundo Pereira (2019), quando pensamos na pesquisa libertadora precisamos evidenciar os seguintes passos:

- Escolha do *lôcus* da pesquisa: uma área urbana ou rural, um grupo étnico-racial, grupo em processo de marginalidade, oprimido, uma comunidade com determinado problema a ser solucionado etc.;
- Delimitação prévia, pelo estudo sistemático, do *lôcus* de investigação em termos de sua cultura, etnia, modo de vida produtivo, religiosos, dentre outros;
- Visita exploratória do *lôcus* de investigação: recolher informações mais concretas sobre determinada problemática do grupo, estabelecer e manter os vínculos entre o pesquisador e os sujeitos participantes da pesquisa,

convocar e esclarecer o lugar dos sujeitos na pesquisa, bem como afirmar sua intencionalidade política, que é de mudança;

- Instituição dos círculos de discussão para levantar as questões, temas e problemas vivenciados pelo grupo;
- O pesquisador problematiza para e como o grupo as questões, temas e problemas vivenciados na busca de soluções, sendo que, nesse processo, todos vão tomando consciência crítica das reais condições materiais do grupo;
- O grupo assume para si a solução do problema vivenciado e o pesquisador elabora uma ação, seja no âmbito pedagógico, social, político ou cultural, o que leva à mudança que o grupo precisa. Essa ação é constantemente ressignificada, avaliada e teorizada, passando pelo crivo do grupo em termos de sua continuidade ou não ou ainda de gerar outra pesquisa e educação emancipadora. (PEREIRA, 2019, p.79 - 80).

Nessa dinâmica, o fazer pedagógico inicia e termina com a pesquisa, diferente de outros autores da atualidade, que compreendem a prática pedagógica como o início e o fim do processo, sendo a prática ressignificada na experiência e vivência do coletivo social, não como uma simples intervenção para aplicação de teoria apenas, necessitando um alinhamento entre teoria e prática, para assim, a pesquisa produzir conhecimentos ricos de sentidos para os sujeitos pesquisados.

Desse modo, a Pesquisa Participante tem como propósito o envolvimento dos participantes e dos pesquisadores na pesquisa, visando beneficiar os participantes, a partir da resolução dos problemas detectados naquele grupo, permitindo assim, conhecer e agir, uma vez que o grupo envolvido adquire conhecimento, propiciando o agir para resolver os problemas detectados.

Nessa perspectiva, com base na observação de todos envolvidos no processo, foi possível discutir sobre os problemas identificados. Além disso, ampliou a participação da comunidade, pois os participantes puderam estar engajados em todos os processos de desenvolvimento da pesquisa, reduzindo-se, assim, as limitações das pesquisas tradicionais, proporcionando o envolvimento com a comunidade.

Portanto, esta pesquisa investigou o lugar de vivência dos alunos e as manifestações artísticas oriundas das relações entre os sujeitos, demarcadas pelas dinâmicas da vida. Nessa perspectiva, foi necessário constituir etapas de imersão, diálogo e produção coletiva, ressaltando que já existe imersão por ser professora da unidade escolar pesquisada.

Assim, a proposta de pesquisa foi apresentada aos gestores, coordenação, professores e alunos, destacando, mais uma vez, que tal pesquisa foi constituída com a participação da pesquisadora e dos sujeitos da pesquisa, alunos do 9º ano, turma B, matutino e dois alunos convidados do 9ºano, turma A, matutino. Os gestores foram os primeiros informados da

pesquisa e aceitaram, sendo solícitos na disponibilização do espaço e de equipamentos tecnológicos para apresentação de vídeos na unidade escolar.

Os demais professores foram informados da execução da pesquisa para terem conhecimento do fazer pedagógico na unidade escolar. Após a aprovação no Conselho de Ética, os pais ou responsáveis foram informados através de reunião para terem conhecimento da pesquisa e autorizarem a participação dos filhos com a assinatura do responsável do Termo de Ciência e Livre Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi desenvolvida em cinco encontros dialógicos com os seguintes movimentos: 1) Adentrar ao campo de pesquisa buscando articulação entre todos os sujeitos, respeitando as especificidades do lugar, evitando conflitos; 2) Entender a dinâmica do lugar para propor movimentos de formação que dialoguem com as particularidades e diversidades; 3) Sistematizar as demandas dos sujeitos de acordo o objetivo da pesquisa, na busca de compreensão sobre a dimensão da participação; 4) Diálogo sobre os problemas apresentados pelos partícipes e que movem a pesquisa e; 5) Organização e Materialização dos dados obtidos com base diálogo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, contamos com um convidado da própria comunidade nos encontros dialógicos, figura respeitada e conhecida pelo seu trabalho artístico e cultural no bairro de Itapuã. Além disso, tivemos a participação de uma fotógrafa profissional para trabalhar os conceitos de fotografia artística. Para o reconhecimento das manifestações artísticas do bairro, foram feitos registros em imagens e vídeos das obras identificadas no caminho trilhado. Sistematização das artes no lugar a partir dos olhares dos alunos. Por último, foi realizado o desenvolvimento colaborativo do Fotolivro das manifestações artísticas percebidas e incorporadas pelos alunos.

Todas essas ações permitiram pensar o entendimento do lugar, a participação dos estudantes e as experiências extraclases que auxiliarão no desenvolvimento de uma consciência coletiva de identificação e preservação da memória artística do bairro de Itapuã.

É válido ressaltar que o sujeito esteve atrelado ao objeto de pesquisa, não apenas fornecendo dados, mas como sujeito de conhecimento, uma vez que participou na construção coletiva a partir de problemas reais, criando o sentimento de pertencimento através da criticidade e reflexão dos entre lugares pelas pistas e observações dos mesmos.

Nesse contexto, desenvolveu-se uma Pesquisa Participante e engajada a partir do uso das potencialidades das geotecnologias para o entendimento do lugar, com o mapeamento das manifestações artísticas no entorno da escola, ultrapassando, assim, a ideia da educação formatizada que, muitas vezes, aprisiona e engessa a criatividade humana.

Essa abordagem metodológica ancora com as ações do GEOTEC nos entrelugares quando amplia o raio de atuação agregando outros espaços e elementos para o entendimento do lugar a partir das trilhas brincantes presentes no projeto articulador RedePub – História e Memórias nos Espaços Educativos, contribuindo com a percepção dos discentes pautadas nas manifestações artísticas ancoradas no lugar.

No momento em que a rede é mobilizada, os laços afetivos são adstritos e constituem outras experiências, histórias e memórias no trilhar pedagógico. Além disso, foi utilizada a observação participativa, uma técnica de pesquisa muito utilizada nas pesquisas nas áreas de educação.

Vale ressaltar que os observadores foram os alunos, que passaram de meros observadores das suas vivências cotidianas, para serem observadores participantes, compartilhando a arte que existe no entorno da Escola Estadual Dona Jenny Gomes, localizada no litoral do município, no bairro de Itapuã.

A observação participativa permitiu uma visão mais ampla das experiências dos alunos quanto ao entendimento do lugar através da arte. Com isso, os dados obtidos permitiram um conhecimento mais profundo da realidade do cotidiano, mergulhado na riqueza cultural que o bairro de Itapuã propicia. Assim, possibilitou a pesquisadora detectar as percepções relevantes que os alunos têm.

Para registrar todas as observações da pesquisa utilizamos diários de bordos; cada aluno produziu um diário de bordo, uma vez que a “observação participativa” aconteceu durante um determinado tempo da pesquisa, assim foi fundamental que a pesquisadora organizasse todos os registros desses dados obtidos pelos alunos, para serem analisados e discutidos em classe. Com isso, uma rotina de observação foi criada e cumprida para garantir o sucesso da pesquisa. Os alunos escreveram sobre suas experiências e vivências, expondo suas opiniões e interpretações do lugar que estavam observando e apreendendo a arte do cotidiano.

Nessa perspectiva, foi construído um Registro Documental (fotos, vídeos, documentos, imagens, reflexões extraídas das imagens), catalogando todo o processo de imersão e engajamento dos alunos, professores, comunidade e gestão escolar. Assim, o acervo produzido durante o caminhar da pesquisa constituiu um legado para a comunidade.

Na verdade, todo esse material foi utilizado na confecção de um Fotolivro, que foi confeccionado durante as aulas, uma vez que a escola possuía 30 *chromebooks*, contando com a participação de todos para escolha das fotos e registros que foram utilizados na construção do produto. O objetivo do Fotolivro foi reunir em um único local toda as descobertas e

registros dos alunos durante a pesquisa, para que fosse possível deixar de legado à comunidade.

A análise dos dados foi de acordo com a técnica de Bardin (2011), descrita no livro *Análise de Conteúdo*, que apresenta os passos para fazer a análise dos dados qualitativos. Com isso, fizemos a organização, codificação e categorização do material.

Para iniciar a codificação foi preciso fazer o recorte das unidades de registro e de contexto, uma vez que as unidades de registro podem ser: palavras, temas, personagens, objeto ou referente, acontecimentos ou documentos. As unidades de contexto consideram-se o custo e a pertinência. Sendo importante fazer também a enumeração. Na categorização, deve seguir os critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo. A inferência pode ser utilizada para a interpretação dos resultados obtidos.

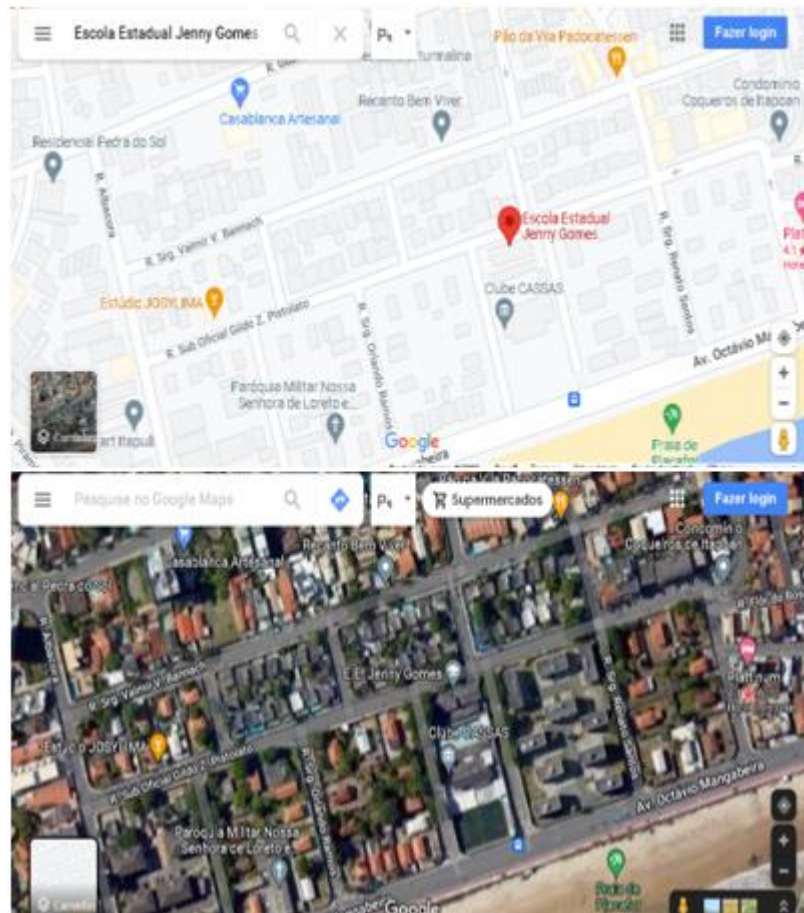
Segundo Bardin (2011, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. Dessa forma, foi possível analisar os instrumentos de coleta de dados desenvolvidos na pesquisa.

Assim, o *lócus* desta pesquisa foi uma escola pública, que agrega alunos de toda comunidade de Itapuã e localidades vizinhas. A Escola Estadual Dona Jenny Gomes faz parte do Núcleo Regional de Educação (NRE) 26 da SEC, localizada na Vila Militar da Aeronáutica S/N, no bairro de Itapuã, na cidade de Salvador- BA, CEP 41610-120.

Vale destacar que como professora de Arte, já estou imersa na realidade educacional da unidade de ensino e do seu entorno. Além disso, sempre atuei com o compromisso político com as causas da educação na perspectiva da transformação da realidade. A Escola Estadual Dona Jenny Gomes é uma escola referência no bairro, faz parte da história do lugar.

Foi fundada pelo ato de criação, (Portaria 199), e publicada em Diário Oficial do Estado da Bahia, de 08 de fevereiro de 1981. Recuperada pelo Governo do Estado da Bahia, obra iniciada pelo governador Paulo Souto e concluída pelo governador Cesar Borges, em 1996. De 1981 até 2004, ofereceu apenas a modalidade do Ensino Fundamental I, diurno e noturno. A partir dessa data implantou o Ensino Fundamental II, de forma gradativa. Em 2009, passou a oferecer, exclusivamente, o Ensino Fundamental II, diurno e turmas de Educação de Jovens e Adultos no noturno. Podemos observar a localização da escola na Figura 5.

Figura 5 - Escola Estadual Dona Jenny Gomes. Vista panorâmica



Fonte: Google Maps (2022).

A escola atendeu, em 2022, 588 alunos, caracterizando uma escola de médio porte que oferta modalidade de Ensino Fundamental II, disponibilizando nos turnos matutino e vespertino, conforme quadro abaixo (Quadro 1 e 2):

Quadro 1 - Distribuição de Alunos- Escola Estadual Dona Jenny Gomes - 2022

TURNO	Nº de Turmas	Séries	Nº de Alunos
MATUTINO	9	6º ANO AO 9º ANO	307
VESPERTINO	9	6º ANO AO 9º ANO	281

Fonte: Arquivo Escolar Escola Estadual Dona Jenny Gomes (2022).

Observando o Quadro 1, percebemos que a escola teve um número um pouco maior de alunos matriculados no turno matutino, contudo funciona o mesmo número de salas de aulas.

No Quadro 2 temos a distribuição das turmas nos dois turnos, apontando o número de vagas existente em cada turma, com apresentação do efetivo matriculado em 2022, assim ainda sobraram vagas, mas são as turmas do nono ano vespertino que tiveram baixa procura.

Quadro 2 - Distribuição de Alunos por turma - Escola Estadual Dona Jenny Gomes - 2022

ESCOLA DONA JENNY GOMES				
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - 6º ANO REGULAR				
2022/1				
Turma	Turno	Capacidade	Matriculados	Saldo de Vagas
EFAFMAT6A	MATUTINO	35	34	1
EFAFMAT6B	MATUTINO	35	35	0
EFAFVES6A	VESPERTINO	35	35	0
EFAFVES6B	VESPERTINO	35	35	0
Total Do Curso:		140	139	1
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - 7º ANO REGULAR				
2022/1				
Turma	Turno	Capacidade	Matriculados	Saldo de Vagas
EFAFMAT7A	MATUTINO	35	35	0
EFAFMAT7B	MATUTINO	35	35	0
EFAFVES7A	VESPERTINO	35	29	6
EFAFVES7B	VESPERTINO	35	34	1
Total Do Curso:		140	133	7
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - 8º ANO REGULAR				
2022/1				
Turma	Turno	Capacidade	Matriculados	Saldo de Vagas
EFAFMAT8A	MATUTINO	36	36	0
EFAFMAT8B	MATUTINO	36	36	0
EFAFVES8A	VESPERTINO	35	34	1
EFAFVES8B	VESPERTINO	35	35	0
EFAFVES8C	VESPERTINO	35	33	2
Total Do Curso:		177	174	3
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - 9º ANO REGULAR				
2022/1				
Turma	Turno	Capacidade	Matriculados	Saldo de Vagas
EFAFMAT9A	MATUTINO	35	33	2
EFAFMAT9B	MATUTINO	35	31	4
EFAFMAT9C	MATUTINO	35	32	3
EFAFVES9A	VESPERTINO	35	21	14
EFAFVES9B	VESPERTINO	35	25	10
Total Do Curso:		175	142	33
Total Geral:		632	588	44

SIGEduc | SERVICE DESK - 0800 095 1414 OPÇÃO 1 - sigeducba-app08 - SEC/BA

Fonte: Sistema Integrado de Gestão da Educação – SIGEduc (2022).

Nota: relatório emitido em 30/05/2022, às 11:48, pela secretária da Escola Estadual Dona Jenny Gomes.

A infraestrutura básica da unidade escolar é constituída por um prédio de dois andares, a mesma é formada por 9 (nove) salas de aula, 1 (uma) cozinha, 1 (um) pátio onde são realizadas atividades diversas, 1 (uma) Secretaria, 1 (uma) Direção, 1 (uma) Sala de professores, 4 (quatro) sanitários - sendo 1 (um) para professores, funcionários da secretaria e direção (que fica dentro da Sala de professores), 3 (três) para os alunos (sendo 1 (um) deles destinado aos portadores de necessidades especiais, 1(uma) biblioteca, 3 (três) depósitos.

Figura 6 - Imagem da entrada da Escola Estadual Dona Jenny Gomes



Fonte: Arquivo Escolar Escola Estadual Dona Jenny Gomes (2022).

Em relação ao corpo docente da escola, ele é composto por 20 (vinte) docentes: 5 (cinco) Licenciados em Letras, 4 (quatro) Licenciados em Matemática; 1 (uma) Licenciada em Artes; 2 (duas) Licenciadas em História; 2 (duas) Licenciadas em Geografia; 3 (três) Licenciadas em Biologia; 2 (duas) Licenciadas em inglês. Todos possuem pós-graduação em várias áreas; alguns possuem duas ou três especializações diferentes.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Educação Básica, turno matutino, constituindo 01 turma, chamada de B com 24 (vinte e quatro) alunos e 02 (dois), da turma A. Os alunos frequentavam as aulas semanais de Artes e Ciências e Tecnologia, ambas ministradas por mim, dialogando com a experiência, saberes e caminhadas que compõem as trilhas pedagógicas artísticas do bairro de Itapuã – Salvador/Ba.

O sujeito esteve atrelado ao objeto de pesquisa, não apenas fornecendo dados, mas como sujeito de conhecimento, uma vez que participou da construção coletiva a partir de problemas reais, criando o sentimento de pertencimento através da criticidade e reflexão dos entrelugares pelas pistas e observações dos mesmos.

A primeira atividade da pesquisa, foi um instrumento utilizado para coleta de dados: o questionário diagnóstico, que foi aplicado apenas na turma já citada e nos dois convidados da outra turma, considerando que a proposta foi uma análise diagnóstica socioeducacional.

A coleta de dados foi fundamental para o sucesso da pesquisa, tendo como objetivo reunir os dados para uso de técnicas de pesquisa, uma vez que o pesquisadora analisou, interpretou e construiu estratégias para obter o resultado. A coleta de dados para pesquisa científica foi pensada desde a problematização, da definição dos objetivos geral e específicos e, principalmente, pela escolha da metodologia.

Para isso foi realizado um questionário no *Google Forms*, com o objetivo de mapear a experiência de estudante da Escola Estadual Dona Jenny Gomes, que foi respondido por cada um dos partícipes da pesquisa. Assim, essa ação teve a pretensão de entender o que os discentes compreendiam como arte e como entendiam o lugar em que vivem e estudam.

Dessa forma, buscou não só melhorar o componente curricular Arte, trazendo as características da "rua" como aspecto mobilizador de saberes e práticas, como também construir indicadores e ações engajadas, visando à qualificação das práticas pedagógicas do mesmo.

O questionário foi elaborado considerando o problema e os objetivos propostos, iniciando com o tema da pesquisa. Organizado com 14 (quatorze) questões de múltipla

escolha, deu oportunidade para que os alunos participantes se colocassem diante dos questionamentos.

Foi aplicado com o objetivo de sondar percursos da ação e rever as possíveis falhas do instrumento. Sendo assim, foi necessário constituir etapas de imersão para apontar os melhores caminhos em direção aos discentes, desenvolvido no período da Terceira Unidade Escolar de 2022, a fim de obter parâmetros para balizar a aplicabilidade das ações que foram iniciais no que tange à organização e construção do Fotolivro.

Os alunos foram informados sobre a pesquisa acadêmica que foi realizada nas aulas de Arte e Tecnologia, sendo informados de que não haveria exposição da imagem dos mesmos, além disso, ficaram cientes, que as atividades seriam de livre participação, mas precisariam da autorização dos responsáveis legais. Descreveremos as principais descobertas feitas quanto aos sujeitos entrevistados. Assim, com relação ao sexo dos participantes dessa turma a maioria é formada pelo sexo masculino, conforme demonstrado no Quadro 3.

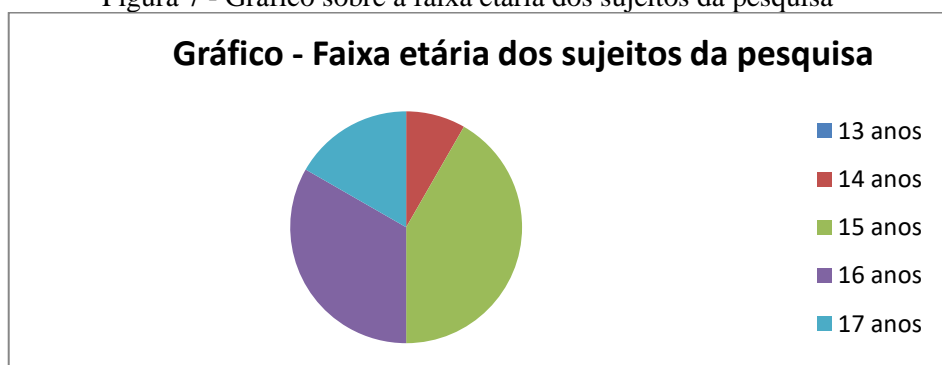
Quadro 3 - Sexo dos sujeitos da pesquisa

Sexo	Nº de alunos
Feminino	12
Masculino	14

Fonte: Elaboração própria (2022).

A análise dos dados quanto aos aspectos de idade e do bairro onde moram serviram, além de identificação, para desenvolver as melhores estratégias e os conteúdos mais adequados. Observando o gráfico abaixo, representado na Figura 7, é possível constatar que a faixa etária dos sujeitos participantes da diagnóstica está primordialmente com 15(quinze) anos, com 41% dos entrevistados nessa faixa etária, mas um quantitativo de 31% com 16(dezesseis) anos e 16,7 com 17(dezessete) anos. Desta forma, é uma turma que está com defasagem idade/série, conforme apresentamos na Figura 7.

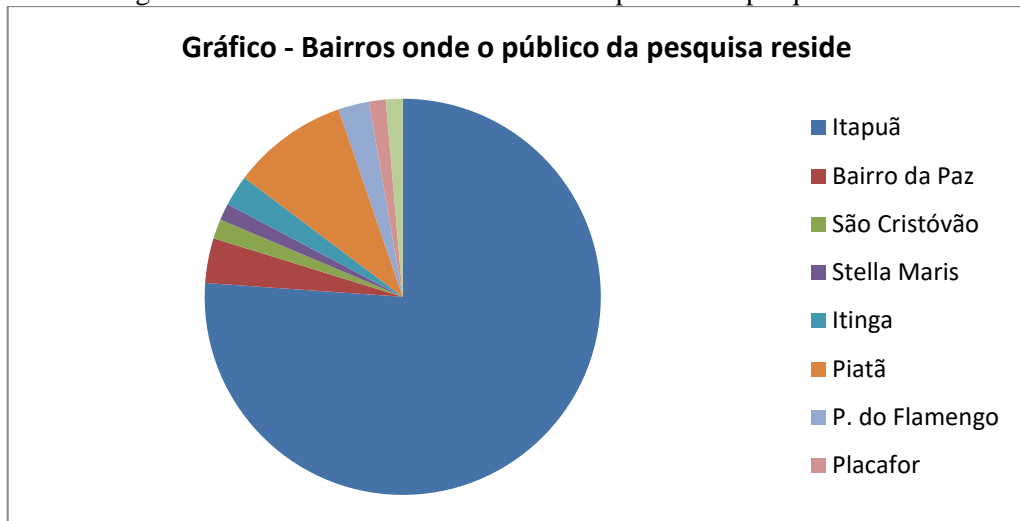
Figura 7 - Gráfico sobre a faixa etária dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2022).

Na análise, pelas respostas ao questionário, detectou-se que a maioria dos estudantes reside em Itapuã (Figura 8), um quantitativo de (66,7%) dos entrevistados, um quantitativo de entrevistados de (8,3 %) residem em Piatã e outra parte pulverizada, reside em bairros da circunvizinhança. Com isso, foi viável a possibilidade de estimular o pertencimento do lugar, uma vez que os sujeitos participantes da ação estudaram o lugar de vivência estabelecendo pontes com a arte e as geotecnologias.

Figura 8 - Gráfico sobre os Bairros onde o público da pesquisa reside



Fonte: Elaboração própria (2022).

Quanto ao acesso à internet, os entrevistados foram unânimes, (100%) responderam “sim” (Figura 9), possuem acesso em diferentes locais à internet. Esse indicador aponta o acesso em casa (70 %) como o principal vetor de participação no mundo virtual. Nesse sentido, devido à faixa etária dos alunos, muitos possuem equipamentos próprios, mas apenas (12,5%) utilizam o acesso ao mundo virtual também pelo smartphone; outros utilizam apenas na escola, através do roteador do colega, sendo (12,5%) e apenas (4,2%) na casa de amigos.

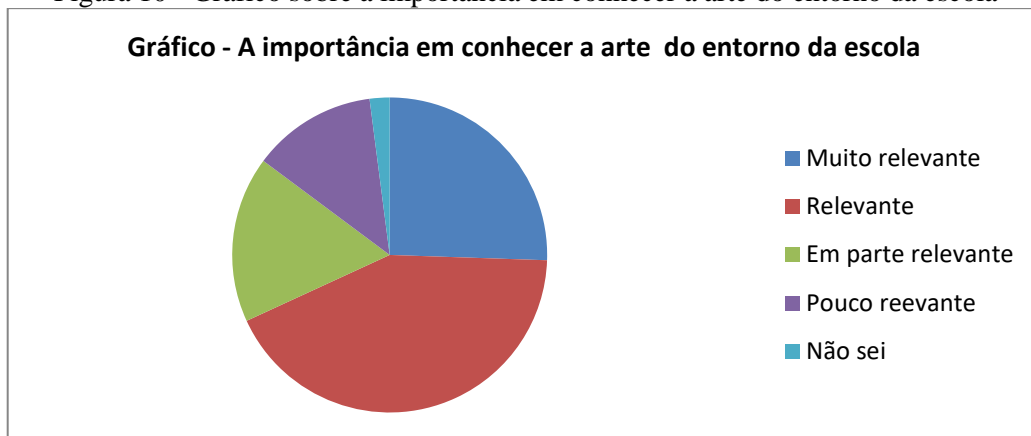
Figura 9 - Gráfico sobre os locais de acesso à internet



Fonte: Elaboração própria (2022).

Sobre a importância de conhecer a arte do entorno da escola, objeto de análise desta pesquisa, temos os seguintes resultados: (25%) responderam considerar muito relevante; (41,7%) informaram ser relevante; (16,7%) declararam ser em parte relevante;(12,5%) opinaram pouco relevante e (2,0%) responderam não sei, conforme Figura 10. Dessa forma, aferimos que o reconhecimento do estudo sobre a arte do entorno para os atores que ali residem tem procedência.

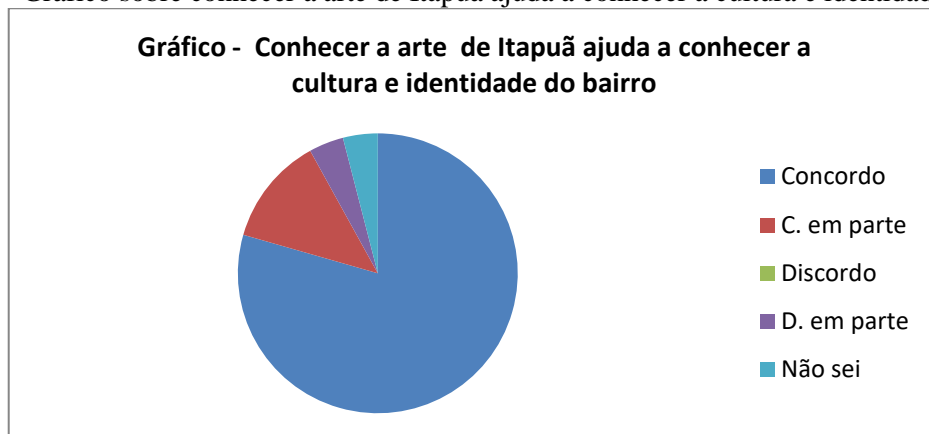
Figura 10 - Gráfico sobre a importância em conhecer a arte do entorno da escola



Fonte: Elaboração própria (2022).

Por conseguinte, a questão colocada foi: Você acha que conhecer a arte de Itapuã é importante para conhecer melhor a cultura e a identidade do bairro? Conforme Figura 11, extraiu-se o seguinte cenário: (79,2 %) responderam que concordam; (12,5 %) afirmaram concordar em parte; (0,0%) discordou; (4,2%) discordaram em parte e (4,2%) assinalaram não saber responder.

Figura 11 - Gráfico sobre conhecer a arte de Itapuã ajuda a conhecer a cultura e identidade do Bairro

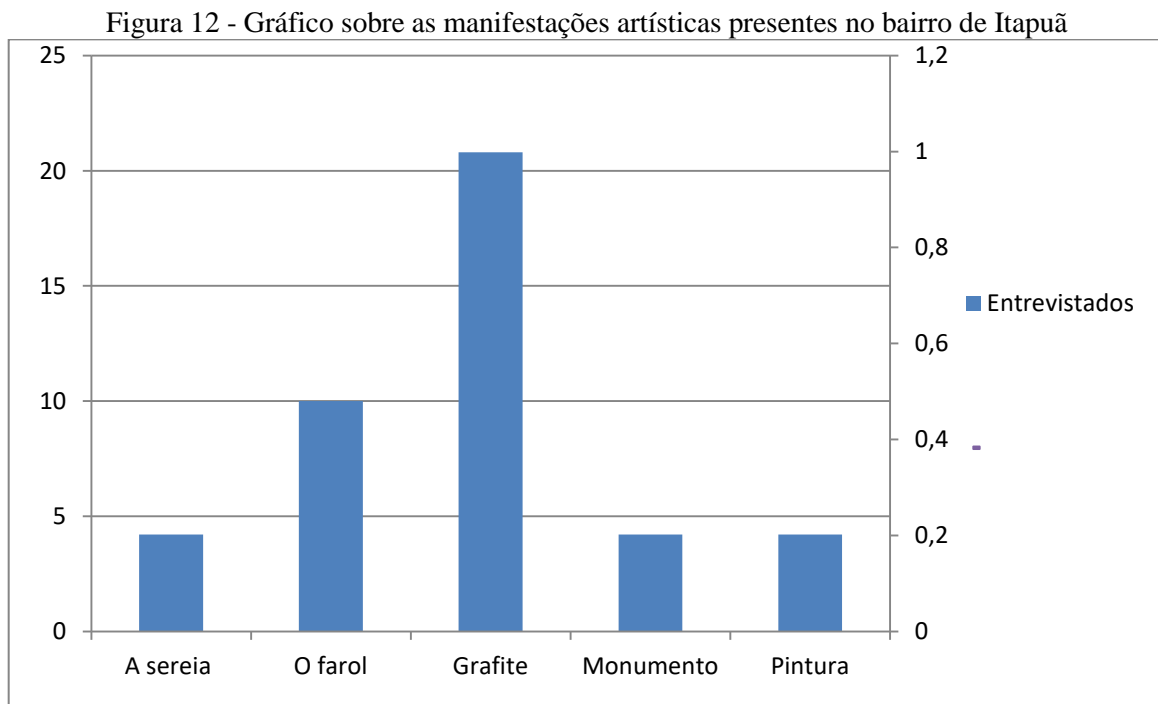


Fonte: Elaboração própria (2022).

Notadamente, grande percentual dos alunos do 9º ano B, apontado na Figura 11, concordou que conhecer a arte de Itapuã é importante para conhecer melhor a cultura e a identidade do bairro. Vale ressaltar que é fundamental essa conscientização dos alunos, uma vez que a aceitação ajuda no aprendizado com significado e interesse.

A Figura 12 traz mais evidências a respeito do entendimento sobre as principais manifestações artísticas presentes no bairro de Itapuã. Sendo assim, apresenta a questão: No seu entendimento, quais as principais manifestações artísticas presentes no bairro de Itapuã? Os entrevistados tiveram que responder subjetivamente. Com isso, podemos observar no gráfico em questão, que o grafite e os monumentos foram os mais citados pelos alunos, existindo também muitos que disseram não saber.

Os dados obtidos e representados na Figura 12 apontaram a pertinente indicação de uso de metodologia voltada ao estudo das manifestações artísticas do lugar de vivência, conectando com o uso das geotecnologias, norteando a aplicação de aulas dialógicas, de ações direcionadas em diferentes espaços de aprendizagem como grafites, monumentos e outros. Sintonizando, assim, o aluno com a arte do bairro.



Fonte: Elaboração própria (2022).

A pergunta específica sobre se já conheciam geotecnologias foi elaborada para melhor compreender o acesso às ferramentas que foram trabalhadas. Nessa questão, a maioria

respondeu ter conhecimento, (66,7%), enquanto (33,3) informaram desconhecer, de acordo com a Figura 13.

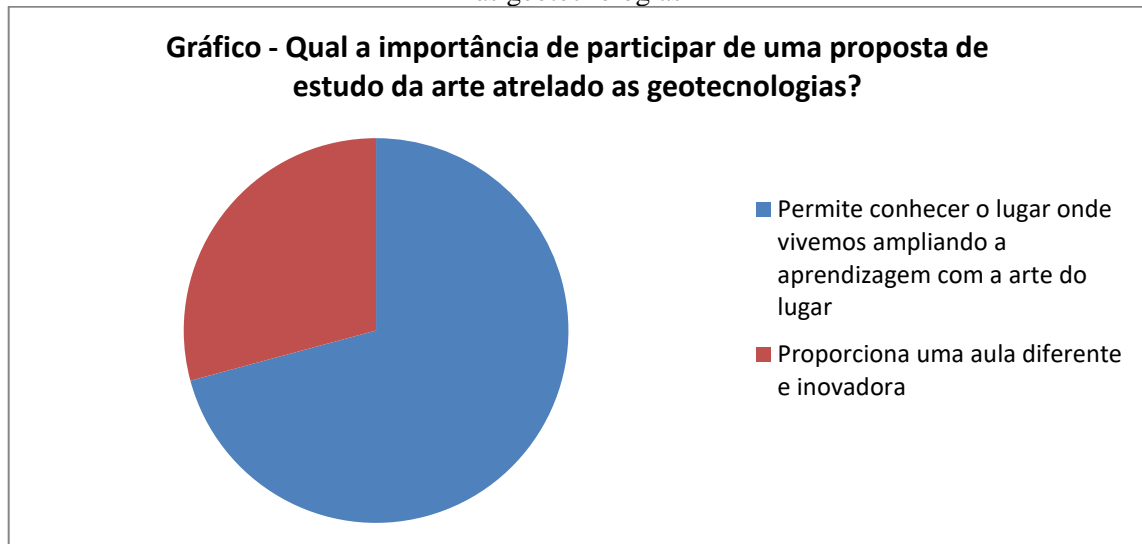
Figura 13 - Gráfico sobre se você já ouviu falar de Geotecnologias



Fonte: Elaboração própria (2022).

Observando a Figura 14, temos a pergunta em destaque: participar de uma proposta de estudo da arte atrelado às geotecnologias é importante? (78,8%) responderam considerar proporcionar uma aula diferente e inovadora; (28,2%) disseram que permite conhecer o lugar onde vivem ampliando a aprendizagem com a arte do lugar. Duas alternativas não foram selecionadas pelos alunos, que eram: cria o sentimento de pertencimento ao lugar e que não achava interessante, observando:

Figura 14 - Gráfico sobre qual a importância de participar de uma proposta de estudo da arte atrelado às geotecnologias



Fonte: Elaboração própria (2022).

Por conseguinte, passamos à interpretação dos dados obtidos, mas para um melhor entendimento das questões diante da comunicação entre a pesquisadora e os envolvidos foi necessário o uso dos procedimentos, orientados por Bardin (2011), elucidam que

[...] mensagens obscuras exigem uma interpretação, mensagens com um duplo sentido cuja significação profunda só pode surgir depois de uma observação cuidadosa ou de uma intuição carismática. Por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar. (BARDIN, 2011, p. 14-15).

Essa definição de Bardin (2006) da análise de conteúdo apresenta um conjunto de técnicas de análise das comunicações, contribuindo para analisar exaustivamente a mensagem dos entrevistados.

É nessa realidade educacional que as estratégias pedagógicas artísticas, vivenciadas e identificadas no cotidiano dos discentes do nono ano do fundamental II da Escola Estadual Dona Jenny Gomes se estabeleceram como um ato de pesquisa contínuo, como estratégias a partir da afirmação,

[...] As estratégias apontam para a resistência que o estabelecimento de um lugar oferece ao gasto do tempo: as táticas apontam para uma hábil utilização do tempo, das ocasiões que apresenta e também dos jogos que introduz nas fundações de poder. Ainda que os métodos práticos pela arte da guerra cotidiana jamais se apresentem sob uma forma tão nítida, nem por isso é menos certo que apostas feitas no lugar ou no tempo distinguem as maneiras de agir. (CERTEAU, 2012, p. 102).

Nessa perspectiva, foi necessário constituir etapas de imersão para apontar os caminhos com os alunos, no período da III Unidade Escolar de 2022, a fim de obter parâmetros para balizar a aplicabilidade das ações no que tangeram à organização e construção do Fotolivro que foi o produto final da pesquisa em tela. Assim, foram realizados 05 (cinco) encontros dialógicos (de acordo o Quadro 04) para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração do Fotolivro.

Quadro 4 - Plano de Ação da Pesquisa Participante Aplicada a pesquisa

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DO PROJETO NO LÓCUS DE PESQUISA		
Identificação	Projeto	As Manifestações Artísticas e as Geotecnologias: O Entendimento De Lugar Pelos Alunos Do Fundamental II Da Escola Estadual Dona Jenny Gomes - SSA/Ba
	Organização Responsável	Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – (GESTEC/UNEB).
	Orientação Coorientação	Profa. Dra. Tânia Maria Hetkowski Prof. Dr, Tarsis de Carvalho Santos
	Responsável/ Mestranda	Itayara Cunha D' Santiago
Justificativa	O projeto AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR	

	PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba visa analisar as potencialidade das geotecnologias na educação e contemporaneidade a partir das manifestações artísticas encontradas no bairro e auxiliar no entendimento do lugar	
Objetivo Geral	Propor um processo de formação dialógica em que traga ao centro de discussão as manifestações artísticas da comunidade em torno a Escola Estadual Dona Jenny Gomes e as potencialidades das geotecnologias no momento de promover práticas de ensino a partir dos elementos artístico e culturais do bairro.	
PERÍODO	APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AOS GESTORES	
2022.2 03/10/2022	Objetivo	Apresentar a proposta de pesquisa de intervenção aos Gestores da Escola Estadual Dona Jenny Gomes, buscando o envolvimento e autorização de realização dos encontros dialógicos na unidade escolar.
	Temas abordados	<ul style="list-style-type: none"> • A Escola e o Bairro; • As Manifestações Artísticas e Culturais na Escola e o seu entorno; • Geotecnologias e Entendimento do lugar.
	Metodologia	Movimento dialógico de apresentação da proposta de pesquisa com vista à sensibilização e adesão da gestão, buscando um espaço propício para a discussão e elaboração da pesquisa.
	Carga Horária	60 min
	Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Material impresso
	Avaliação	Oral
PERÍODO	APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AOS DOCENTES	
2022.2 04/10/2022	Objetivo	Apresentar a proposta de pesquisa de intervenção aos docentes da Escola Estadual Dona Jenny Gomes, buscando o envolvimento e participação de todos.
	Temas abordados	<ul style="list-style-type: none"> • As Manifestações Artísticas e Culturais na Escola e o seu entorno; • Geotecnologias e Entendimento do lugar;
	Metodologia	Movimento dialógico de apresentação da proposta de pesquisa com vista à sensibilização e adesão dos docentes, buscando um espaço propício para a discussão e elaboração da pesquisa.
	Carga Horária	60 min
	Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Data Show; • Computador.
	Avaliação	Oral
PERÍODO	Encontro Dialógico 01	O QUE SÃO MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS? A ESCOLA COMO ESPAÇO DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS
2022.2 06/10/2022	Objetivos	Identificar o que são manifestações artísticas. Conhecer a história da escola, resgatando sua história e memória, reconhecendo as manifestações artísticas que acontecem no próprio espaço escolar.
	Categorias	Espaços educativos

	Analisadas	Estratégias pedagógicas Artes
	Metodologia	Apresentação de vídeos Leitura de textos Exposição dialogada
	Avaliação	Pesquisar a História da Escola na comunidade, elaborarem perguntas para entrevistarem alguns moradores do bairro para relatarem suas experiências com as manifestações artísticas no entorno da escola.
PERÍODO	Encontro Dialógico 02	MAPEANDO AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DA ÁREA CIRCUNVIZINHA A ESCOLA COM O USO DO GOOGLE MAPS
2022.2 20/10/2022	Objetivos	Desenvolver a percepção do espaço de vivência e o entendimento do lugar, identificando as manifestações artísticas e o uso das geotecnologias.
	Categorias Analisadas	Artes Geotecnologias Estratégias pedagógicas
	Metodologia	Localização da escola e das manifestações artísticas da área circunvizinha utilizando o <i>Google Maps</i> . Confecção do percurso da residência à escola.
	Avaliação	Os alunos foram orientados a digitarem os endereços da escola e de onde moram, assim tiveram acesso aos mapas, às imagens de satélite e a vista bidimensional, observando os pontos de referência e projeção.
PERÍODO	Encontro Dialógico 03	TRABALHANDO COM FOTOGRAFIA
2022.2 27/10/2022	Objetivos	Conhecer os tipos de enquadramento fotográfico. Estimular diferentes formas do olhar artístico na fotografia.
	Categorias Analisadas	Artes Estratégias pedagógicas Geotecnologias
	Metodologia	Apresentação de fotógrafa profissional, evidenciando as formas e enquadramentos fotográficos.
	Avaliação	Dividir a turma em equipes e cada equipe escolheu a manifestação artística que iria pesquisar e fotografar para o Fotolivro. Criar um produto educacional que foi o Fotolivro Digital.
PERÍODO	Encontro Dialógico 04	APRESENTAÇÃO DAS FOTOS DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS IDENTIFICADAS PELOS ALUNOS E ESCOLHA PARA COMPOSIÇÃO DO FOTOLIVRO
2022.2 03/11/2022	Objetivos	Identificar as manifestações artísticas da área circunvizinha a escola. Analisar o enquadramento das fotografias. Escolher as melhores fotos para composição do Fotolivro.
	Categorias Analisadas	Artes Estratégias pedagógicas Espaços educativos
	Metodologia	Apresentação das fotos utilizando o Data Show. Entrega de cartela para cada aluno escolher as que mais gostou para fazer um levantamento das mais votadas.
	Avaliação	Relatos das descobertas durante as pesquisas e nos momentos que foram fotografar as manifestações artísticas.

PERÍODO	Encontro Dialógico 05	LANÇAMENTO DO FOTOLIVRO COM A PRESENÇA DA COMUNIDADE ESCOLAR
2022.2 24/11/2022	Objetivos	Apresentar o resultado da pesquisa com o lançamento do produto a construção coletiva de um Fotolivro das Manifestações Artísticas identificadas a partir dos saberes percebidos pelos alunos.
	Categorias Analisadas	Artes Estratégias pedagógicas Espaços educativos
	Metodologia	Coffee Break com exibição no Data Show do Fotolivro digital.
	Avaliação	Apresentação do produto de pesquisa: o Fotolivro a partir dos saberes percebidos pelos alunos do 9º ano B, do fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes, trazendo ao cerne a participação e concepção geral do lugar pelas artes.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os encontros dialógicos foram proveitosos, desafiadores, bem aceitos e de grande aprendizado. Começamos com o primeiro intitulado: **O QUE SÃO MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS? A ESCOLA COMO ESPAÇO DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS.** Tivemos como objetivos identificar o que são manifestações artísticas e conhecer a história da escola, resgatando sua história e memória, reconhecendo as manifestações artísticas que acontecem no próprio espaço escolar.

Foram duas horas de discussões, apresentação de vídeo, leitura de texto, produções artísticas. Contamos com a presença do primeiro convidado, Professor Mestre Antônio Carlos Santos da Silva, morador de Itapuã e grande estudioso da Arte e da Cultura do bairro. Por último, os alunos foram orientados a pesquisarem a história da escola na comunidade, elaborarem perguntas para entrevistarem alguns moradores do bairro para relatarem suas experiências com as manifestações artísticas no entorno da escola. Abaixo temos o registro da presença do convidado professor (Figura 15).

Figura 15 - O primeiro convidado, Professor Mestre Antônio Carlos Santos da Silva



Fonte: Arquivo pessoal da autora desta dissertação (2022)

O segundo encontro dialógico intitulado: **MAPEANDO AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DA ÁREA CIRCUNVIZINHA À ESCOLA COM O USO DO GOOGLE MAPS**, procuramos desenvolver a percepção do espaço de vivência e o entendimento do lugar, identificando as manifestações artísticas e o uso das geotecnologias. Iniciamos com os relatos das entrevistas com os moradores antigos do bairro, proposto no encontro dialógico anterior, uma atividade que produziu dinâmicas de conhecimento que também envolveram a comunidade local do bairro.

Em seguida, passamos a trabalhar um pouco de Educação Cartográfica. Os estudantes tentaram localizar suas casas por meio de dois aplicativos, *Google Maps* e *Google Earth*; depois traçaram os percursos de casa até a escola, listando todas as manifestações artísticas que encontravam pelo caminho. Os alunos foram orientados a digitarem o endereço da escola e o de onde moravam, assim tiveram acesso aos mapas, às imagens de satélite e à vista bidimensional, observando os pontos de referência e projeção. No entanto, muitos ficaram frustrados por não encontrarem as imagens bidimensionais no *Google Earth* de suas casas ou ruas, alguns tiveram curiosidade de pesquisar casas de parentes e amigos.

O terceiro encontro dialógico: **TRABALHANDO COM FOTOGRAFIA**, contou com a participação de outra convidada, a fotógrafa profissional, colega do curso de mestrado Gestec, professora, atriz e fotógrafa Lauren Oliveira Lima. De forma competente, a oficina intitulada: Teatralizando a fotografia, buscou apresentar os tipos de enquadramento fotográfico e estimular diferentes formas do olhar artístico na fotografia. Contamos com a ajuda para manuseio do equipamento do ex-aluno Marcelo da Cruz. No final da oficina, foi entregue o Roteiro de Observação das Principais Manifestações Artísticas no Entendimento de Lugar - Escola Estadual Dona Jenny Gomes - SSA/Ba.

Os alunos tinham que escolher três manifestações artísticas que encontravam no entorno da escola, responder às questões, fotografar e enviar os arquivos das fotografias para o e-mail da professora. Abaixo temos o registro da presença da convidada professora e fotógrafa (Figura 16).

Figura 16 - A segunda convidada Professora e fotógrafa Lauren Lima



Fonte: Arquivo pessoal da autora desta dissertação (2022).

O quarto encontro dialógico intitulado: **APRESENTAÇÃO DAS FOTOS DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS IDENTIFICADAS PELOS ALUNOS E ESCOLHA PARA COMPOSIÇÃO DO LIVRO FOTO**, teve como o objetivo identificar as manifestações artísticas da área circunvizinha à escola, analisar o enquadramento das fotografias e escolher as melhores fotos para composição do Fotolivro. Assim, recebemos as fotos e passamos na sala de vídeo para que todos pudessem avaliar as melhores quanto ao enquadramento, harmonia e composição que pudessem fazer parte do Fotolivro; numeramos as fotografias e cada aluno recebeu uma cartela para escolher as melhores.

Recebemos fotos de manifestações artísticas de quatro ambientes no entorno da escola, sendo em maior número os dos grafites da escola. Como já foi ressaltado em outro capítulo, a escola foi grafitada em todos os ambientes de convivência coletiva em 2021, assim, recebemos 15 (quinze) fotos dos grafites encontrados na área interna e externa da escola. Nesse primeiro ambiente, escolheram-se sete fotos para composição do primeiro capítulo do Fotolivro.

Dessa forma, propiciou nas aulas de arte uma grande reflexão sobre o grafite como forma de manifestação artística, tendo como suporte os muros da escola, assunto de grande pertinência no contexto da arte urbana da atualidade. Os grafites produzidos nas paredes da escola foram feitos pela grafiteira Mônica Reis, que assina seus trabalhos como Mônica, sendo uma das principais grafiteiras e pioneira da arte de rua em Salvador, com trabalhos espalhados pela cidade e escolas soteropolitanas.

O segundo ambiente foi o do monumento da Sereia de Itapuã, da sede da colônia de pescadores e dos barcos. Utilizamos os mesmos recursos, foram 8 (oito) fotos enviadas e escolhemos 5 (cinco) para composição do segundo capítulo do Fotolivro, assim tivemos fotos clicadas do mesmo monumento, porém em perspectivas diferentes.

A Sereia de Itapuã é uma escultura do artista plástico baiano Mário Cravo Júnior (1923 - 2018), conhecido e aclamado mundialmente. Essa escultura, que representa Iemanjá, faz uma homenagem aos pescadores do bairro, foi inaugurada em 1959, tornando-se um ponto de referência para os moradores e um ponto turístico para os visitantes de Itapuã.

Nesse capítulo temos também fotografada a Sede da Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-06 Itapuã. Trata-se de um local em que profissionais da pesca, em regime de revezamento, realizam palestras de qualificação, reuniões e atendem aos pescadores da região, para tratar de assuntos pertinentes à profissão. Os alunos fotografaram também os barcos que

ficam no fundo da sede. Para o pescador o barco é um instrumento essencial para desenvolver seu ofício e garantir sua segurança no mar.

O terceiro ambiente foi a Praça Dorival Caymmi, uma praça que possui várias manifestações artísticas e o início da Ladeira do Abaeté. Assim, dividimos em: 1. Manifestações Artísticas: Igreja, Monumentos e Padaria; 2. Manifestação Artística: Grafites. Com isso tivemos 12 (doze) fotos entregues: escolhemos 7 (sete) para composição do terceiro capítulo do Fotolivro.

A praça que abriga a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Itapuã, recebeu esse nome em homenagem ao cantor e compositor baiano Dorival Caymmi (1914 - 2008), por ser um dos responsáveis de cantar e apresentar Itapuã para o mundo. A paróquia foi fotografada, pois faz parte da história do bairro, foi erguida, inicialmente de palha, por volta de 1625, pelos pescadores da localidade. Em 1646 foi construída em alvenaria com a forma que possui atualmente. Muitas restaurações já aconteceram desde então e apenas em 1815 passou a ser paróquia.

Na praça, encontramos um monumento que representa mais uma homenagem ao compositor: o busto de Dorival Caymmi, uma obra da artista plástica baiana Márcia Magno. A Fundação Gregório de Mattos foi responsável pela produção do pedestal de um metro de altura, assim o busto no pedestal tem 2,5cm, sendo montado em 2008, integrando as comemorações dos 459 anos de fundação da cidade de Salvador.

Temos fotografias também da estátua de Dorival Caymmi em tamanho natural com seu instrumento musical preferido: o violão, localizada na orla de Itapuã, em frente à praça. É uma obra do artista plástico baiano Tatti Moreno (1944 - 2022).

A Padaria Portugal, localizada logo depois da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Itapuã foi fotografada. A padaria funciona desde 1948. Assim, faz parte da memória afetiva dos moradores do bairro, que atravessaram os anos comprando o pão quentinho para tomar o café da manhã, ou dos encontros para lanches, almoços ou jantares.

Depois de desvendar as manifestações artísticas da Praça Dorival Caymmi, os alunos seguiram em direção a Ladeira do Abaeté, encontrando grafites no muro da Escola Estadual Rotary, fotografando dois grafites que acharam interessantes.

O quarto e último ambiente foi dividido em 1. Manifestação Artística: Farol de Itapuã e a 2. Manifestações Artísticas: Monumento, grafite e pintura sobre azulejo. Tivemos 9 (nove) fotos entregues e escolhemos 5 para composição do livro. Dessa forma recebemos um total de 44 (quarenta e quatro) fotos, sendo escolhidas 24 (vinte e quatro).

O Farol de Itapuã foi fotografado em momentos diferentes do dia. É uma manifestação artística instalada na Pedra Piraboca, na ponta de Itapuã, inaugurado em 1823 para alertar os perigos existentes no local, onde muitos naufrágios aconteciam. Além de ser um local de referência, de ponto de encontro e de ter uma das praias mais lindas de Salvador, compõe também um cenário de beleza e encantamento para moradores e visitantes.

Em frente ao Farol de Itapuã, os alunos fotografaram a estátua de Vinícius de Moraes (1913 - 1980), localizada na Praça Vinicius de Moraes. O poeta foi também um grande apaixonado pelo bairro de Itapuã. Cantou o bairro para o mundo ao compor a música “Tarde em Itapuã”.

A casa que Vinicius de Moraes e Gessy Gesse viveram em Itapuã ficou conhecida como Casa Di Vina, está localizada em frente à Praça Vinícius de Moraes. Foi adquirida pelo hotel que funcionava ao lado, passou a fazer parte do mesmo, sendo preservada na sua arquitetura original e atualmente funciona o restaurante, onde são expostos obras de arte, objetos, fotos e documentos da história do casal, podendo ser visitado gratuitamente.

Os alunos fotografaram duas manifestações artísticas encontradas no muro externo da Casa Di Vina. A primeira foi um grafite de um jardim bem colorido, com variedades de plantas, que se misturam ao jardim de plantas naturais, sobre o fundo marrom que se estende pelo muro.

No mesmo local, fotografaram a última manifestação artística que compõe o Fotolivro produzido, uma pintura sobre azulejo no muro da entrada da Casa Di Vina. São pinturas de jardins bem coloridos, com corações onde dentro estão fotos de casais, complementando com Vinícius de Moraes alado, forma um lindo painel sobre o fundo marrom que se estende o muro externo do imóvel.

Os alunos foram orientados a pesquisarem as fotos panorâmicas no *Google Maps* dos quatro ambientes e enviarem para composição do Fotolivro. As fotos escolhidas tinham no roteiro de observação uma composição escrita, assim cada foto tinha uma pequena impressão causada ao autor para o entendimento do lugar. O Fotolivro, então, ficou composto por fotos e pequenos registros de impressões dos seus autores, complementados com registros da professora.

A produção do Fotolivro foi totalmente digital. Ele ficou organizado em quatro capítulos, dos quatro ambientes fotografados. Os alunos foram informados de que a professora escolheria um programa de computação para diagramação e edição do Fotolivro, ficando responsável por essa etapa. Assim, que ficou pronto foi realizado o último encontro dialógico.

O quinto encontro dialógico: **LANÇAMENTO DO FOTOLIVRO COM A PRESENÇA DA COMUNIDADE ESCOLAR**, teve como objetivo apresentar o resultado da pesquisa com o lançamento do produto que foi a construção coletiva de um Fotolivro das Manifestações Artísticas identificadas a partir dos saberes percebidos pelos alunos. Dessa forma, foi organizado um *coffee break* financiado pela professora, tendo como convidados os alunos e responsáveis. Para exibição no Data Show do Fotolivro Digital, foram apresentadas todas as páginas com a leitura das impressões de alguns alunos por eles próprios. Finalizamos com a degustação do *coffee break*, um momento ímpar muito prazeroso e enriquecedor, pois era visível a satisfação dos alunos e responsáveis. Dessa forma, concluímos ter sido um projeto exitoso que contou com o engajamento da turma e a ajuda de toda comunidade escolar.

5 AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS GEOTECNOLÓGICAS DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES

A escola é um lugar de grandes possibilidades, de encontros, de descobertas, de aprendizagem e ensino, de construções de histórias e memórias que atravessam o tempo e enriquecem a nossa vida com grandes recordações. Logo, nesse espaço os profissionais da educação, alunos, familiares, ou seja, toda a comunidade escolar está unida, construindo relações humanas diariamente mediante a interação com o outro e mobilizando saberes.

Assim a escola foi o ponto de partida das estratégias pedagógicas artísticas a partir de uma ação e reflexão do sujeito nos locais de vivência e ambiência, evidenciando os saberes artísticos percebidos dos alunos, que residem no bairro de Itapuã, como pilar de uma estratégia pedagógica artística corporificada.

Ressaltando que as experiências vivenciadas corporificam os sentidos, o corpo adquire os elementos do meio impregnado de emoções e sentimentos transmitidos de diferentes contextos, com forma, construindo memórias afetivas e significativas. Para isso, observamos “[...] deslocamento de novos sentidos para a linguagem corporal, para a corporeidade que tem no ser humano presença corporal no mundo que constrói e por ele é construído [...]”. (LEÃO, 2011, p. 92).

Portanto, a escola é um ambiente vivo com sujeitos que devem adquirir saberes, a partir das suas vivências e relações, para compreender o meio em que vive criando possibilidades de produção do conhecimento e de transformação da realidade social. Além disso, conhecer os aspectos que constituem o entorno da escola favorece a compreensão de como a comunidade escolar se relaciona com seus saberes e fazeres através de ações para reconhecer suas histórias e constituir suas memórias.

Assim, a escola pode ser agente de mudança social a partir de narrativas e práticas que possam potencializar o conhecimento e valorização das manifestações artísticas que foram estudadas no seu entorno, mas sem deixar de conhecer a história e memória da própria escola, bem com as manifestações artísticas que estão presentes no próprio ambiente escolar.

Nos espaços de vivência, de aprendizagem, de dramas, de tramas e conflitos do cotidiano acontecem experiências do dia a dia. Neles sobrevivemos, existindo, vivendo, criando estratégias e táticas para experienciar o mundo. O lugar, é um espaço organizado, estruturado pelo ser humano e para onde convergem as dinâmicas de uma sociedade, onde nos desenvolvemos como pessoas criadoras das suas histórias e transformadoras das mesmas.

Logo, é necessário estar aberto aos saberes que os alunos trazem em relação às geotecnologias em estudo, explorar esses entendimentos, compreender e interpretar as ideias de espaço, de forma que protagonizem suas aprendizagens, como sujeitos ativos do processo educacional. Sendo nessa realidade educacional que as estratégias pedagógicas artísticas percebidas e incorporadas no cotidiano dos alunos do nono ano do fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes se estabeleceram como um ato de pesquisa contínuo.

Na verdade, eles já utilizavam esses recursos, uma vez que os avanços tecnológicos possibilitam conhecer e utilizar aplicativos para entender o espaço em que se vive sem problema. Os recursos disponíveis como *Google Maps*, *Earth*, *GPS*, são gratuitos e incorporados às práticas cotidianas. Nas aulas, o trabalho com interpretação do espaço buscou propiciar o entendimento da relação do sujeito com o lugar de suas relações próximas, assim a construção dos conceitos corporificam os saberes vividos e as experiências do cotidiano,

A efetivação de processos educativos nas escolas necessita que as escolas desenvolvam ações articuladas ao local e ao global, entendendo e percebendo a comunidade na qual está inserida, possibilitando as condições satisfatórias para compreender as complexas relações contemporâneas em uma perspectiva multi-inter-transcultural e transdisciplinar transformando-se, atualizando-se e respondendo aos anseios locais, em oportunidades de saberes e fazeres [...]. (REIS; LEÃO; CARVALHO, 2019, p.49).

Foi fundamental começar a pesquisa com o grupo de alunos da Escola Estadual Dona Jenny Gomes, turma 9º B, matutino, conhecendo as manifestações artísticas existentes na própria escola, sendo a escola o ponto de partida para o entendimento do lugar, pois está inserida na comunidade e faz parte da história local. Identificar as manifestações artísticas existentes na própria escola é uma forma de aproximar os sujeitos de seu espaço de vivência, pois ajuda na construção do sentimento de pertencimento.

Assim, A educação deve começar a partir do que é mais familiar aos olhos do aprendiz. Quando os aspectos da sua realidade local são considerados potencializa a construção de novos conhecimentos e ajuda na valorização da cultura do lugar.

Para construir esse tipo aprendizagem foi estruturado o Fotolivro, que é uma estratégia de referência geotecnológica com a finalidade de constituir um referencial-histórico-local, que possa ajudar no fortalecimento dos saberes e fazeres da Escola Estadual Dona Jenny Gomes.

O Fotolivro é um instrumento de caráter tecnológico, produzido a partir de um processo de investigação e análise das vivências dos alunos, observando e identificando as manifestações artísticas do bairro, com o objetivo de captar o lugar pela fotografia, possibilitando o sentimento de pertencimento e o entendimento do lugar.

A escola foi grafitada em todos os ambientes de convivência coletiva em 2021. Depois de compreenderem o que são manifestações artísticas, estudamos as manifestações artísticas encontradas na área interna da escola, exploramos os grafites produzidos nas suas paredes. Além disso, possibilitou nas aulas de arte uma grande reflexão sobre o grafite como forma de manifestação artística, tendo como suporte os muros da escola, assunto de grande pertinência no contexto da arte urbana da atualidade.

O grafite é uma manifestação artística que envolve um processo de criação. Sendo feito com autorização, muitas vezes é encomendado para fazer parte da paisagem urbana, induzindo o artista a procurar deixar uma mensagem na sua obra que tenha relevância social. Quando o grafite é feito no ambiente escolar cada imagem é pensada para agregar valores aos alunos.

Proporcionamos uma oficina de fotografia com a presença de uma fotógrafa profissional para trabalhar os conceitos principais da fotografia, a fim de que pudessem fotografar as demais manifestações artísticas encontradas nas áreas circunvizinhas da escola. As atividades foram desenvolvidas na sala de aula e em encontros para pesquisa de campo nas disciplinas de Artes e Ciência e Tecnologia, ambas ministradas por mim nessa turma. Observe as Figuras (17 a 21) a mostra de alguns dos grafites da escola, criação da grafiteira Mônica Reis.

Figura 17 - Grafite no muro interno da escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora desta dissertação (2022).

Figura 18 - Grafite no refeitório da escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora desta dissertação (2022).

Figura 19 - Grafite no muro interno da escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora desta dissertação (2022).

Figura 20 - Grafite no refeitório da escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora desta dissertação (2022).

Figura 21 - Grafite no muro interno da escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora desta dissertação (2022).

Desse modo, construímos a criticidade, o entendimento do lugar a partir do estudo das geotecnologias, aliadas à arte produzida no espaço de vivência dos alunos, possibilitando a valorização da realidade social em que estão inseridos, criando, porém, o desejo de transformação e propiciando o sentimento de pertencimento ao lugar.

Oito aulas de ciências e tecnologias foram necessárias para a construção do Fotolivro, sendo aulas geminadas, assim foram quatro encontros e utilizamos a sala de vídeo para apresentar no projetor multimídia a etapa final da organização. A turma foi dividida em quatro equipes; cada equipe, responsável por um capítulo do Fotolivro, recebeu um *Chromebook* para produzir sua parte em Word.

O primeiro capítulo, ficou decidido pela turma, que apresentaria as fotos do grafite da escola; foram sete fotos escolhidas no quarto encontro dialógico e a sequência das fotos ficou de acordo com a disposição no ambiente escolar, foram selecionadas as fotos do *Google Maps* para iniciar o capítulo, depois o endereço de localização e as fotos escolhidas com as impressões de cada autor, complementadas pelas da professora.

A segunda equipe organizou o capítulo referente à Sereia de Itapuã, à Colônia de Pescadores os barcos dos pescadores; assim inseriram as fotos do *Google Maps*, o endereço e as cinco fotos com as impressões dos autores, complementadas pelas da professora.

A terceira equipe ficou responsável pela Praça Dorival Caymmi e proximidades, utilizando o mesmo formato, inserindo antes a foto panorâmica do *Google Maps*. As fotos escolhidas foram disponibilizadas com as impressões de cada autor, complementadas pelas da professora.

A quarta equipe ficou com o capítulo do Farol de Itapuã, utilizando o mesmo formato das demais; organizaram as cinco fotos com fotos do *Google Maps*, endereço e impressões dos autores referentes ao entendimento do lugar, complementadas pelas da professora.

Dessa forma, no quarto encontro já se estava com o esboço do Fotolivro em word pronto, mostrando à turma a capa, a mensagem aos leitores, o sumário organizado pela professora e cada parte organizados pelas equipes já inseridas na sequência correta. Os alunos participaram ativamente na construção do Fotolivro e ficaram animados com os resultados obtidos, demonstrando muito engajamento e imersão na proposta desenvolvida nessa última unidade.

Assim, foram as produções dos sujeitos que constituíram elementos, pistas e movimentos para pensar uma educação além da institucionalidade, fazendo da transitoriedade comunitária um constante movimento de aprendizagem que não se encerrou na sala de aula, mas a partir dos olhares dos alunos às diversas manifestações artísticas constitutivas dos espaços educativos dotados de histórias, sentidos, valores e identidades.

Além disso, como materialização do processo de pesquisa, temos como produto a construção coletiva de um Fotolivro das Estratégias Pedagógicas Artísticas Digitais Incorporadas a partir dos saberes percebidos pelos discentes do 9º ano do fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes, trazendo ao cerne a participação e concepção geral do lugar pelas artes, para além de um objeto estático, pois os “[...] objetos e sujeitos são construídos ao mesmo tempo e o número crescente de sujeitos está diretamente relacionado ao número de objetos lançados – infundidos - no coletivo”. (LATOURET, 2012, p. 225).

Isso apresentou um resultado e legado comunitário quando foram difundidas as percepções dos alunos nas Estratégias Pedagógicas Artísticas Digitais e como eles incorporam isso no processo de aprendizagem, ou seja, a incorporação, mobilização e ampliação da rede colaborativa dos espaços educativos no projeto RedePub (GEOTEC/UNEB), como verdadeiras trocas de experiências e afetividade, para além da frieza e pseudos números que compõem as avaliações institucionais.

CONSIDERAÇÕES

O processo de entender as questões que possibilitam o entendimento do lugar é dotado de nuances que estabelece o fenômeno social, ao qual é potencializado, demarcado e constituído pela arte e criatividade que leva a gênese da geotecnologia e rompe os muros da Escola e deságua na comunidade, na troca simbiótica.

No momento em que a escola busca conhecer e se reconhecer como patrimônio do/no lugar abre uma rede de sentido e identificação que resultam na aprendizagem, trazendo as geotecnologias como processo criativo e transformativo ao entendimento das relações no lugar viés fundamental para uma prática pedagógica geolocalizada e significativa.

Os acontecimentos que culminaram nas ações nos espaços educativos do bairro de Itapuã/Salvador – Ba enleados às experiências artísticas e a dos discentes transeuntes no lugar apresentam outros caminhos de produção, práticas pedagógicas pautadas nas histórias dos sujeitos, o bairro e a comunidade, no qual nomeamos nesta investigação de trilha artística e materializamos no formato de livrofoto a percepção dos estudantes como diapositivo geotecnológico.

Desenvolver uma proposta aplicável pela dimensão da percepção é um desafio que traz à baila o sujeito, sua compreensão de mundo, como ele enxerga essas marcas que caracterizam os lugares de vivência, palco onde a vida em sociedade ocorre. Portanto, os encontros dialógicos são constituídos como um espaço de difusão de conhecimentos, que permeia não apenas as categorias de pesquisa/análise, mas como ponto de escuta de onde ocorrem trocas que mobilizam atos educativos, criativos e imersivos que levam ao entendimento do lugar.

No percurso de realização desta pesquisa aplicada, possibilitamos a discussão da Manifestações Artísticas, Geotecnologias e Entendimento de Lugar a partir das experiências dos sujeitos no cotidiano, mapeando os caminhos e suas percepções e vivências dos sujeitos.

Outro aspecto a ser considerado nos encontros dialógicos é a concepção sobre o espaço vivido constituído nas relações entre o singular e o diverso, pois, uma manifestação artística pode suscitar diversas interpretações, sentimentos e compreensões permitindo elaborações sociointeracionais e educacionais.

É importante destacar a colaboração e compromisso dos sujeitos envolvidos, partícipes da pesquisa, socializadores/oficineiros dos encontros dialógicos, professores, gestão da Escola, no momento em que fecha em um único corpo, reconhecendo como um grupo coeso envolto do projeto que nasce na Escola, mas que adentra a outros espaços educativos, fazendo

da comunidade/bairro de Itapuã uma grande sala de aula, reafirmando que a cidade ensina na coletividade e troca mútua entre os indivíduos.

No que se refere às dificuldades de realização da pesquisa, está vinculado a própria limitação formativa dos participantes. Muitos não cumpriram todas as etapas, ou seja, alguns se envolveram mais nas ações com tecnologias e georreferenciamento, mas no momento de realizar a descrição a escrita escassa e reduzida a parágrafos curtos sobre o entendimento, incorreram em muitas reproduções repetitivas de imagens no produto desta investigação, porém em perspectivas diferentes.

É importante ressaltar que os encontros dialógicos buscaram promover uma ampla ação formativa com os objetivos e problematização da pesquisa, não como ação fechada, mas dialogando diretamente com suportes tecnológicos presentes no cotidiano, aproximando a pesquisa as demandas oriundas do próprio discente, uma ação horizontal, em dialogicidades as práticas educacionais e dinâmicas locais.

Este trabalho abre uma frente para aprofundar a potencialidade das geotecnologias e das ações de pesquisa, ensino e extensão do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), quando ramifica suas práticas investigativas agregadoras a educação básica, mostrando que processos criativos e transformativos para o entendimento no lugar são materializados a partir dos atos humanos, dinamizando a História, Memória, Solidariedade, Colaboração, Imersão, Engajamento e Compromisso à qualificação da (dos Profissionais) Educação.

No que tange ao Projeto articulador RedePub: História e Memória dos Espaços Educativos, a trilha artística e o Fotolivro dialogam com a natureza formativa brincante no qual manifesta na criatividade, no rompimento das formas, na garantia de outras habilidades e competências que resultam em práticas inovadoras corporificadas e não deve ficar apenas limitado ao espaço escolar, mas nos diversos espaços que ensinam e promovem formações educacionais para além da sistematizada em currículos.

Quanto ao problema de pesquisa levantado nesta investigação: **Como as Geotecnologias podem potencializar a preservação das Manifestações Artísticas no Lugar de vivência dos alunos do 9º do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Dona Jenny Gomes, Salvador/Ba?** Respondemos no momento em que os estudantes rompem a barreira da sala de aula e viram autores/atores/protagonistas da prática pedagógica, ou seja, a vivência no lugar, vira pauta formativa, permitindo a mobilização das experiências, das Memórias e Narrativas geotecnológicas que nascem das particularidades, mas, ao mesmo tempo fazem parte de uma miscelânea, emaranhado de sensações, expressões e linguagens que

estão para além da formalidade educacional, aguçando a curiosidade, criatividade e inventividade. , exemplos, variedades diversas de coisas diferentes.

Portanto, surge como possibilidade de continuidade desta pesquisa pensar o olhar do discente sobre o bairro de Itapuã, pelo viés da semiótica, e das linguagens presentes nos modos de viver/operar no campo do real/cotidiano diante os signos que estabelece a geotecnologia e como estes produzem sentidos e aprendizagens.

Outra questão a ser considerada como continuidade dessa pesquisa é a ampliação de mapeamentos dos lugares permitindo pensar a movimentação da RedePub como movimento sinuoso geotecnológico que compreende, forma e transforma como atos formativos nos entrelugares.

Dessa forma, o que deve ser considerado como resultado desta investigação é a possibilidade de pensar o olhar discente sobre as manifestações artísticas como elementos constitutivos do entendimento do lugar, que se estabelece como geotecnologias no momento em que ocorre o processo de criação e incorporações desse sujeito do/no lugar, resultando um ponto de convergências para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro (RJ): ABNT, 2020.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação. Rio de Janeiro, c2003.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação - Sumário. Rio de Janeiro, c2003.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação: citação em documentos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): ABNT, 2002.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): ABNT, 2005.
- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BARBOSA, A. M. **Arte, educação e cultura**. 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_o_bra=84578&co_midia=2 Acesso em: 27 ago. 2022.
- BARBOSA, A. M. Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 59-64, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36136/38856>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da (orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, A. M. **Ensino da Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. São Paulo: UNESP, 2011.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (org.). **Pesquisa participante: o saber da partilha**. Aparecida; São Paulo: Ideias e Letras, 2006.
- BRITO, F. J. de O. **Análise crítica da cartografia: potencialidades do uso de mapas na contemporaneidade**. 2013. 130p. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador, 2013.
- BRITO, F. J. O.; HETKOWSKI, T. M. Convergência cartográfica: mapas, mídias e 151 jogos-simuladores. *In: HETKOWSKI, T. M.; ALVES, L. R. G. (orgs). **Tecnologias digitais e educação: novas (re) configurações técnicas, sociais e espaciais***. Salvador: EDUNEB, 2012.
- BURKE, J.; ORNSTEIN, R. **O presente do fazedor de machados**. Os dois gumes da história da cultura humana. Tradução Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- DEMO, P. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. 2. ed. Brasília, DF: Liber, 2008.
- FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e posições**. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: - saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GANDON, T. R. d'A. **A voz de Itapuã**. Salvador. EDUFBA, 2018.
- GARCIA, C ; Falcón, B. **Graffiti Salvador**. Salvador: Pinaúna, 2014.
- GATTI, B. A.; ANDRE, M. A relevância dos métodos de Pesquisa Qualitativa em Educação no Brasil. *In: WIVIAN, W.; NICOLLE, P. (org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática***. Petrópolis: Vozes, 2010.

- GOOGLE MAPS. [Site]. 2022. Disponível em: <http://google.com/maps>. Acesso em: 21 maio 2022.
- HETKOWSKI, T. M. **Políticas públicas**: tecnologias da informação e comunicação e novas práticas pedagógicas. 2004. Tese (Doutorado) - FACHED/UFBA. Salvador, 2004.
- HETKOWSKI, T. M. Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações? *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE)*, 15., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.
- HETKOWSKI, T. M. ; NASCIMENTO, F.S.; PEREIRA, I. B.; DIAS, T.L. Educação Cartográfica e Geotecnologias: uma escuta sobre a prática pedagógica. *In: PORTUGAL, J. F.; CHAIGAR, V. A. M. (org.). Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012. v. 1, p. 241-272.
- IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LATOUR, B. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria ator-rede. Bauru, SP: EDUSC, 2012.
- LEÃO, J. A. C. **Saber brincante**: cosmovisão e ancestralidade como processo educativo. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia - UFBA. Faculdade de Educação - FACHED, Salvador, 2011.
- LEÃO, J. A. C. **Trilhas do belo na Corpografia de dinâmicas socioculturais em Igatu**. Salvador: Geotec, 2016.
- LEÃO, J. A. C; SANTOS, T. de C. **RedePub: História e Memória**. *IN: Museu Pedagógico, XII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico*. 2017,v. 12, n. 1, p. 1199, 2017. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/6948/6748>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIMA JR., A. **Tecnologias inteligentes e Educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
- LIMA JR, A. S.; HETKOWSKI, T. M. (org.). Educação e contemporaneidade: por uma abordagem histórico-antropológica da tecnologia e da práxis humana como fundamentos dos processos formativos e educacionais. *In: LIMA JR, A. S.; HETKOWSKI, T. M. Educação e contemporaneidade: desafios para a pesquisa e a pós-graduação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.
- MACHADO, R. S. Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular. *In: BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da (orgs.). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARANDOLA JR., E. Lugar enquanto circunstancialidade. *In: MARANDOLA JR., E. HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. Qual o espaço do lugar?: Geografia, Epistemologia, Fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MÉKSENAS, P. Aspectos metodológicos da pesquisa empírica: a contribuição de Paulo Freire. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá – PR, ano 7, n. 78, nov. 2007. Disponível em:

<http://metodologiapeseducaopopular.blogspot.com/2011/04/texto-de-paulo-meksenas-falar-de-paulo.html>. Acesso em: 27 ago. 2022.

NASCIMENTO, F. dos S.; PEREIRA, I. B.; HETKOWSKI, T.M. A Rádio da escola na escola da rádio: uma experiência com estudantes da rede pública de ensino. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE*, 6., 2012. *Anais* [...] 2012.

NORA, P. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP, 1993. n 10, p. 12.

OLIVEIRA, E. P. T. de. **O ensino de arte e as tecnologias contemporâneas no contexto escolar**. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

PERCURSOS da Arte na Educação. Entrevistada: Ana Mae Barbosa. São Paulo: Ação Educativa; Universidade de São Paulo; Olhar periférico filmes, 2013. 25:30min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2XsbvPdVZHo>. Acesso em: 20 maio 2022.

PEREIRA, A. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: Eduneb, 2019.

PEREIRA, I. B. **Educação geográfica e geotecnologias**: construindo estratégias à compreensão do lugar no ensino fundamental. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual da Bahia-UNEB. Salvador, 2015.

REIS, A. B.; LEÃO, J. A. C. ; CARVALHO, M. C.X. L. RedePub e o lugar da história e memória da escola, na escola. *In: ATTA, A. C. F. ; NASCIMENTO, F. dos S. ; MOREIRA, R. P. de . (org.). Entre lugares*: ensaios sobre geotecnologias. Curitiba: CRV, 2019. p.45-66.

RIZZI, M. C. S. Caminhos metodológicos. *In: BARBOSA, A. M. Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SENNET, R. **O artífice**. 5. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2015.

TACCA, M. C. V. R. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. A imaginação e seu desenvolvimento na infância. *In: VIGOTSKY, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 107- 130.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

APÊNDICE A - Roteiro de observação das principais manifestações artísticas no



entendimento de lugar - Escola Estadual Dona Jenny Gomes - SSA/Ba

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DAS PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NO ENTENDIMENTO DE LUGAR - ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/BA

Nome:

9º ano Turma:

O Roteiro de Observação está presente no projeto de intervenção **AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba**, busca mapear as principais manifestações artísticas de Itapuã/SSA – Ba, a partir do olhar dos estudantes no entendimento do lugar no transitar/caminhar pelas comunidades que compõe o bairro.

Leia atentamente as orientações indicadas ao longo do documento e em caso de dúvidas solicite ajuda da prof. Itayara Cunha, responsável institucional pela atividade.

Local 01

Informe o nome do local de visita

Endereço do Local 01

Informe o endereço do local de visita

Onde está localizada esta manifestação artística?

Descreva como chegar neste local saindo da Escola (com referências)

Principais Características da Manifestação Artística

Descreva as principais características da manifestação artística

Por que essa Manifestação Artística local é importante para o bairro de Itapuã?

Explique por que essa arte no lugar é importante/representa para você

Anexe 03 fotos deste Local por whatsapp: (71) 993812292 ou e-mail: itayara2006@gmail.com
Local 02
<i>Informe o nome do local de visita</i>
Endereço do Local 02
<i>Informe o endereço do local de visita</i>
Onde está localizada esta manifestação artística?
<i>Descreva como chegar neste local saindo da Escola (com referências)</i>
Principais Características da Manifestação Artística
<i>Descreva as principais características da manifestação artística</i>
Por que essa Manifestação Artística local é importante para o bairro de Itapuã?
<i>Explique por que essa arte no lugar é importante/representa para você</i>
Anexe 03 fotos deste Local por whatsapp: (71) 993812292 ou e-mail: itayara2006@gmail.com
Local 03
<i>Informe o nome do local de visita</i>
Endereço do Local 03
<i>Informe o endereço do local de visita</i>
Onde está localizada esta manifestação artística?
<i>Descreva como chegar neste local saindo da Escola (com referências)</i>
Principais Características da Manifestação Artística
<i>Descreva as principais características da manifestação artística</i>
Por que essa Manifestação Artística local é importante para o bairro de Itapuã?
<i>Explique por que essa arte no lugar é importante/representa para você</i>
Anexe 03 fotos deste Local por whatsapp: (71) 993812292 ou e-mail: itayara2006@gmail.com

APÊNDICE B - Questionário mapeamento da experiência do estudante da Escola Estadual Dona Jenny Gomes, localizado no município de Salvador/Ba, bairro Itapuã

**AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS
GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR
PELOS ALUNOS DO 9º B FUNDAMENTAL II DA
ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba**

Prezado(a) Estudante,

Este questionário tem por objetivo mapear a sua experiência como estudante da Escola Estadual Dona Jenny Gomes, localizado no município de Salvador/BA, bairro Itapuã.

Esta ação tem a pretensão de realizar entender o que vocês compreendem como arte e como entende o lugar em que vivem e estudam. Busca-se melhorar o componente curricular Artes, trazendo as características da "rua" como aspecto mobilizador de saberes e práticas.

Sendo de caráter sigiloso, apenas a pesquisadora Itayara Santiago, mestranda vinculado ao Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, terá acesso para na coleta e tabulação dos dados para desenvolver a pesquisa denominada "AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO 9º B FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba", além de construir indicadores e ações engajadas, visando a qualificação das práticas pedagógicas da disciplina Artes.

Respondam cuidadosamente às questões abaixo e em caso de dúvidas mantenham contato.

Atenciosamente,

Pesquisadora: Profa. Itayara Santiago

Profa. orientadora: Prof. Dra. Tânia Maria Hetkowski

*Obrigatório

1. A participação não é obrigatória, ficando a cargo do estudante a contribuir para o levantamento de dados sobre o componente curricular artes e lugar que mora. Reafirmamos que os dados pessoais estarão em total sigilo correspondendo de forma direta ao que preconiza o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, e o Comitê de Ética e Pesquisa - CEP da Universidade do Estado da Bahia - UNEB *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em Participar
 Não Concordo em Participar

2. Nome Completo *

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino
 Outro: _____

4. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 13 anos
 14 anos
 15 anos
 16 anos
 17 anos
 18 anos ou mais

5. Você é novo na escola? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

6. Caso você seja novo na instituição, quanto tempo estuda na Escola?

Marcar apenas uma oval.

- 06 meses
 12 meses
 02 anos
 03 anos
 04 anos
 05 anos ou mais

7. 5 - Qual bairro você mora? *

Marcar apenas uma oval.

- Itapuã
 Bairro da Paz
 São Cristóvão
 Stella Maris
 Itinga
 Outro: _____

8. 6 - Com quantas pessoas você vive na sua casa? *

Marcar apenas uma oval.

- De 02 a 03 pessoas
 De 04 a 05 pessoas
 Mais de 05 pessoas

9. 7 - Você tem acesso a internet? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

10. 8 - Se você respondeu sim, assinale em qual local? *

Marcar apenas uma oval.

- Em casa
 Na Lan House
 No celular
 No trabalho
 Na Escola
 Outro: _____

11. 9 - Sobre a importância em conhecer a arte do entorno da sua escola, você acredita ser: *

Marcar apenas uma oval.

- Muito relevante
 Relevante
 Em parte relevante
 Pouco relevante
 Não sei

12. 10 - Você acha que conhecer a arte de Itapuã é importante para conhecer melhor a cultura e a identidade do bairro? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo
 Concordo em parte
 Discordo
 Discordo em parte
 Não sei

13. No seu entendimento, qual as principais manifestações artísticas presentes no bairro de Itapuã? *

14. 11 - Na sua opinião, participar de uma proposta de estudo da arte a partir das manifestações artísticas do bairro de Itapuã é importante em razão de que: *

Marcar apenas uma oval.

- Permite perceber melhor a arte ampliando a aprendizagem com a aula.
 Proporciona uma aula diferente e inovadora
 É importante conhecer e preservar a arte do bairro de Itapuã, conectando ao conteúdo da sala de aula.
 Não acho interessante.

15. A Escola utiliza o uso de Tecnologias para Educação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16. 12 - Você já ouviu falar em geotecnologias? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

17. 13 - 11 - Na sua opinião, participar de uma proposta de estudo da arte atrelado as geotecnologias é importante em razão de que: *

Marcar apenas uma oval.

- Permite conhecer o lugar onde vivemos ampliando a aprendizagem com a arte do lugar.
 Proporciona uma aula diferente e inovadora
 Cria o sentimento de pertencimento ao lugar.
 Não acho interessante

18. 14 - Você já utilizou as geotecnologias para conseguir se localizar?

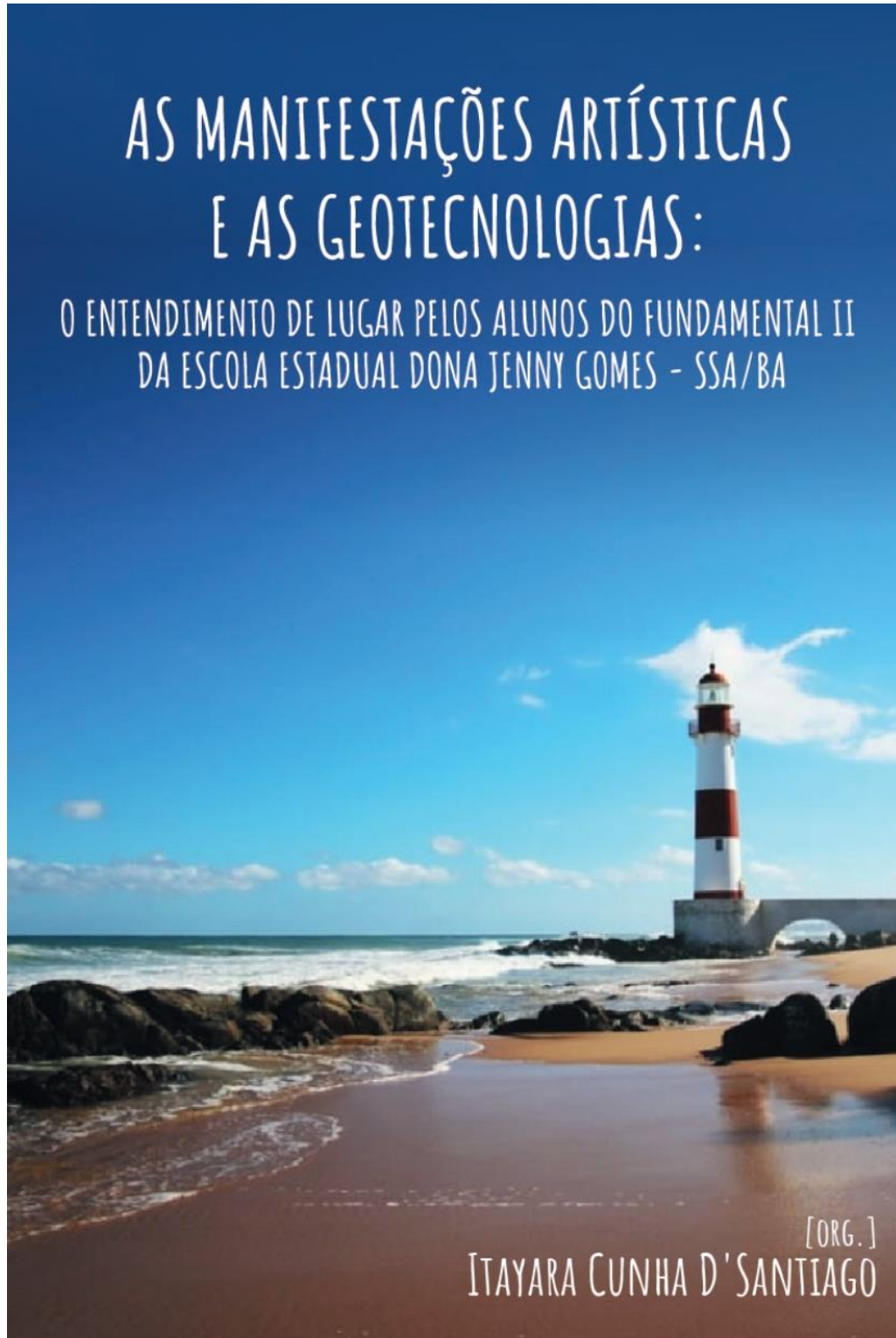
Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C - Capa do Foto Livro as manifestações artísticas e as geotecnologias: o entendimento de lugar pelos alunos do Fundamental II da Escola Estadual Dona Jenny Gomes - SSA/Ba



Nota: O link do Fotolivro estará disponível na página do Rede Pub - <https://redepub.geotec.uneb.br/>

**ANEXO A - Termo de ciência e livre esclarecido apresentado aos pais e responsáveis dos
partícipes da pesquisa**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
COLEGIADO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS A EDUCAÇÃO (GESTEC)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N^o 466/12 DO
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Nome do responsável legal: _____

Documento de Identidade: _____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ / (____) _____ /

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

**1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS
E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO
FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba**

**2. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: ITAYARA CUNHA D'SANTIAGO e TÂNIA MARIA
HETKOWSKI**

Cargo/Função: Professoras pesquisadoras

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “**AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba**”, de responsabilidade da pesquisadora **ITAYARA CUNHA D’SANTIAGO e TÂNIA MARIA HETKOWSKI**, professoras pesquisadoras que tem como objetivo Apresentar as potencialidades das geotecnologias com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes, na identificação, descrição e localização das Manifestações Artísticas que compõem o entorno da escola.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios em relação como construir indicadores e ações engajadas, visando a qualificação das práticas pedagógicas da disciplina Artes. Além de Impacto científico: Após a pesquisa, pretende-se publicar artigos em periódicos e revistas com os resultados; Impacto Pedagógico: Produção do Livro Foto. Social: Aproximação da escola com a comunidade. Com foco no bairro de Itapuã, município de Salvador/Bahia/Brasil. Caso o Senhor(a) aceite autorizar a participação de seu filho (a) ele(a), será realizado um questionário de identificação e diagnóstico e os encontros de leitura dialógica serão desenvolvidos durante as aulas da disciplina de Artes. Devido a coleta de informações seu filho(a) poderá ter, como risco na participação da pesquisa proposta, algum tipo de constrangimento advindo de uma possível lembrança de algum fato desagradável ao relatar na entrevista, caso isso aconteça não precisará respondê-la, como também, o participante que sentir qualquer constrangimento poderá ter o acompanhamento da pesquisadora que é psicopedagoga., ressaltamos que a pesquisa não trará nenhum risco físico a seu filho. Caso você queira poderá desistir e o pesquisador ira respeitar sua vontade. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem se seu filho será preservada. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o senhor (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele (a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: ITAYARA CUNHA D’SANTIAGO

Endereço: Rua Euler de Pereira Cardoso, quadra 84, casa E3. Stella Maris. Salvador/Ba. CEP: 41.600-045 **Telefone:** (71) 992295425, **E-mail** itayara200@yahoo.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa: **AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a), sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante da pesquisa

Itayara Cunha D’Santiago
(orientando)

Tânia Maria Hetkowisk

(orientador)

ANEXO B - Termo de ciência e livre esclarecido de assentimento dos menores partícipes da pesquisa



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
COLEGIADO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
TECNOLOGIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO (GESTEC)**

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N^o 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa , AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba, Seus pais permitiram que você participe. Queremos investigar as manifestações artísticas no bairro de Itapuã, possibilitando a identificação, descrição e localização das Manifestações Artísticas que compõem o entorno da escola, trará ou poderá trazer benefícios em relação como construir indicadores e ações engajadas, visando a qualificação das práticas pedagógicas da disciplina Artes. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você responderá questionário e participará dos encontros de leitura dialógica. A pesquisa não trará nenhum risco físico a você. Devido a coleta de informações, você poderá ter, como risco na participação da pesquisa proposta, algum tipo de constrangimento advindo de uma possível lembrança de algum fato desagradável ao relatar na entrevista, caso isso aconteça não precisará respondê-la, como também, o participante que sentir qualquer constrangimento poderá ter o acompanhamento da pesquisadora que é psicopedagoga. Caso você queira poderá desistir e o pesquisadora ira respeitar sua vontade. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois seu desenvolvimento poderá trazer benefícios em relação ao componente Arte. Além de Impacto científico: Após a pesquisa, pretende-se publicar artigos em periódicos e revistas com os resultados; Impacto Pedagógico: realizar uma produção coletiva em livro foto, com ocorrido e incorporado, para ser socializado com educadores de artes do ensino fundamental II. Aproximação da escola com a comunidade. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

terminarmos a pesquisa os resultados serão publicados em jornais e revistas científicas e você também terá acesso a eles.

INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: ITAYARA CUNHA D’SANTIAGO

Endereço: Rua Euler de Pereira Cardoso, quadra 84, casa E3. Stella Maris. Salvador/Ba. CEP: 41.600-045 **Telefone:** (71) 992295425, **E-mail** itayara200@yahoo.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

Eu aceito participar da pesquisa , AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba, entendi os objetivos as coisas boas e ruins que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

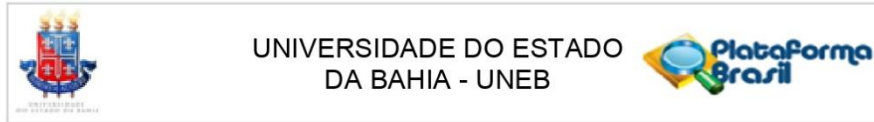
_____, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do participante da pesquisa

Itayara Cunha D’Santiago
Pesquisadora Responsável

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

ANEXO C - Aprovação da investigação no Conselho de Ética e Pesquisa – CEP da Universidade do Estado da Bahia – UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba.

Pesquisador: Itayara Cunha DSantiago

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63063522.2.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Educação- Campus I

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.734.496

Apresentação do Projeto:

Título da pesquisa: As manifestações artísticas e as geotecnologias: O entendimento de lugar pelos alunos do Fundamental II da Escola Estadual Dona Jenny Gomes - SSA/BA.

Pesquisador: Itayara Cunha DSantiago

APRESENTAÇÃO DO PROJETO:

Título da Pesquisa: As manifestações artísticas e as geotecnologias: O entendimento de lugar pelos alunos do Fundamental II da Escola Estadual Dona Jenny Gomes - SSA/BA.

Pesquisador Responsável: Itayara Cunha DSantiago

Submetido em: 07/09/2022

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia _ Departamento de Educação _ Campus I.

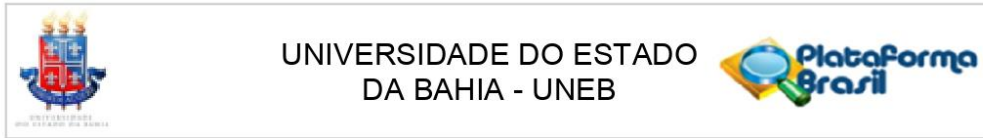
Patrocinador Principal: Financiamento próprio

Instituição: Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Educação- Campus I

Curso: Programa de pós-graduação mestrado profissional gestão e tecnologias aplicadas à educação - GESTEC

Desenho da pesquisa: "Esta pesquisa aplicada adentra ao campo da pesquisa qualitativa por trazer

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

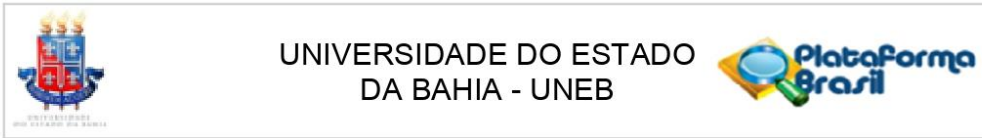


Continuação do Parecer: 5.734.496

ao núcleo de discussão o sujeito e seu contexto cotidiano, imerso em problemas reais e que conotam ações subjetivas, percebidas, concebidas e incorporadas diante aos problemas enfrentados que geram os fenômenos e objetos da investigação. Pesquisa Participante será constituída com a participação da pesquisadora, dos estudantes, dos professores, da gestão e coordenação de forma integrada, tem como lócus a Escola Estadual Dona Jenny Gomes e como sujeitos 24 alunos do 9º ano, turma B, matutino, do Ensino Fundamental II. Será necessário constituir etapas de imersão para apontar os caminhos com direções aos alunos, no período da III Unidade Escolar de 2022, a fim de obter parâmetros para balizar a aplicabilidade das ações no que tange a organização e construção do Foto Livro que é o produto final da pesquisa em tela. Assim, serão realizados 6 encontros dialógicos para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração do Livro Foto.”.

Resumo: Esta pesquisa investiga o lugar de vivência dos alunos e as manifestações artísticas oriundas das interações entre os sujeitos nas dinâmicas da vida, possibilitando a compreensão dos fenômenos sociais que ocorrem sob a perspectiva científica da Educação. Assim, são as produções dos sujeitos que constituem elementos, pistas e movimentos para pensar uma educação que esteja além da institucionalidade, fazendo da transitoriedade comunitária um constante movimento de aprendizagem que não se encerra na sala de aula, mas a partir do olhar dos alunos às diversas manifestações artísticas constitutivas dos espaços educativos dotados de histórias, sentidos, valores e identidade. As Geotecnologias através da ação humana entrelaçam subjetividade, criatividade e imaginação na produção de insumos para o entendimento do lugar. Sendo assim, desenvolveremos as práticas geotecnológicas e artísticas no cotidiano dos espaços educativos, a partir da seguinte questão norteadora/problema: Como as Geotecnologias podem potencializar a preservação das Manifestações Artísticas no Lugar de vivência dos alunos do 9º do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Dona Jenny Gomes, Salvador/Ba? Apresentando uma ancoragem teórica ao qual articule formação, inovação e práticas pedagógicas com quatro categorias de pesquisa: Artes: Barbosa (1995); Ferraz (1993); Fusari; Ferraz (1992); Read (2001); Leão (2011); Geotecnologias: Hetkowsky (2014, 2010, 2017), Brito (2013), Rezende (2015); Lugar e Espaços Educativos: Milton Santos (2001); Freire (1983); Estratégias Pedagógicas: Anastasiou (2004); Tacca (2008); Bordenave (2002); Certeau (2012). Diante disso, tem o objetivo central de explorar as potencialidades das geotecnologias com os alunos do nono ano do fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes-Itapuã/Ba, na identificação, descrição e localização das manifestações artísticas que compõem o entorno da escola; Pesquisa de natureza aplicada, com

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.734.496

abordagem qualitativa, seguindo os procedimentos da pesquisa participante. O trabalho deixará um livro foto como legado comunitário, uma vez que serão difundidas as percepções dos alunos nas Trilhas Pedagógicas Artísticas. As manifestações artísticas serão pesquisadas e experimentadas utilizando as geotecnologias no entendimento do lugar para sistematizar e difundir as histórias e memórias dos espaços educativos.

Palavras-chave: Geotecnologias. Manifestações Artísticas. Espaços Educativos. Estratégias Pedagógicas
Hipótese/Pergunta orientadora:

Como as Geotecnologias podem potencializar a preservação das Manifestações Artísticas no Lugar de vivência dos alunos do 9º do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Dona Jenny Gomes, Salvador/BA?

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Explorar as potencialidades das geotecnologias com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes, na identificação, descrição e localização das Manifestações Artísticas que compõem o entorno da escola.

Objetivo Secundário:

Evidenciar o uso das geotecnologias como potencial ao conhecimento e pertencimento do Lugar vivido pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes;

Registrar as Manifestações Artísticas dos espaços vividos, pelos alunos, no entorno da escola (grafites, poesias, igrejas, casarões antigos, espaços culturais, monumentos, grupos teatrais, grupos musicais);

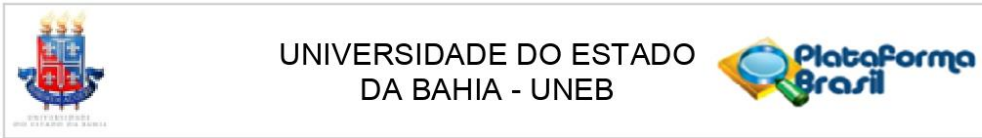
Criar Estratégias Pedagógicas Artísticas a partir dos saberes vivenciados pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Jenny Gomes;

Difundir as Estratégias Pedagógicas Artísticas vivenciadas pelos alunos, através da criação de um Livro foto, à ampliação e movimentação da rede colaborativa dos espaços educativos entre Escola/Comunidade, GEOTEC e UNEB).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos: Consta no TCLE: "Devido a coleta de informações seu filho(a) poderá ter, como risco na participação da pesquisa proposta, algum tipo de constrangimento advindo de uma

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.734.496

possível lembrança de algum fato desagradável ao relatar na entrevista, caso isso aconteça não precisará respondê-la, como também, o participante que sentir qualquer constrangimento poderá ter o acompanhamento da pesquisadora que é psicopedagoga.” Foi esclarecido como se tentará atenuar os riscos. Está de acordo com os princípios da eticidade

Em relação aos benefícios: Consta no TCLE: “A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios como construir indicadores e ações engajadas, visando a qualificação das práticas pedagógicas da disciplina Artes.” Está de acordo com os princípios da eticidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa tem o potencial de melhorar a atividade estudada.

Consta na página 49 do projeto: “Apresentação da projeto de pesquisa aos gestores, coordenação, professores, alunos do 9º ano e pais ou responsáveis dos alunos. Ressaltando, mais uma vez, que tal pesquisa será constituída com a participação da pesquisadora e dos sujeitos da pesquisa, alunos do 9º ano. Os gestores foram informados da pesquisa e aceitaram, assim serão solícitos na disponibilização do espaço e de equipamentos tecnológicos para apresentação de vídeos na unidade escolar. Os professores serão informados da execução da pesquisa para terem conhecimento do fazer pedagógico na unidade escolar. Os pais ou responsáveis serão informados através de reunião para terem conhecimento da pesquisa, autorizando a participação dos filhos com a assinatura dos TCLE do Responsável”. Foi esclarecida a questão sobre participação dos sujeitos. Não fere os princípios da equidade

Critério de inclusão: Alunos do 9º ano. Não fere os princípios da eticidade.

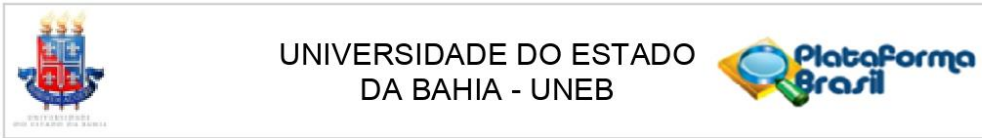
Critério de exclusão: Alunos que não estejam no 9º ano. Não fere os princípios da eticidade.

Orçamento apresentado:

Planilha de gastos da Pesquisa: AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E AS GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DE LUGAR PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA ESTADUAL DONA JENNY GOMES - SSA/Ba.

Financiamento próprio

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.734.496

Recursos disponíveis: R\$2.000,00

Despesas:

Material de impressão: R\$500,00

Material de artes (papel metro, cartolina, lápis de cor, tintas R\$500,00

Coffee Break R\$1.000,00

Total de despesas: R\$2,000,00

Não fere os princípios da equidade

O cronograma:

Comentário: O cronograma não fere os princípios da eticidade.

Sobre o método de pesquisa, foi esclarecido que os estudantes não serão registrados por fotos. Está de acordo com o princípio da eticidade.

Instrumento de registro de dados:

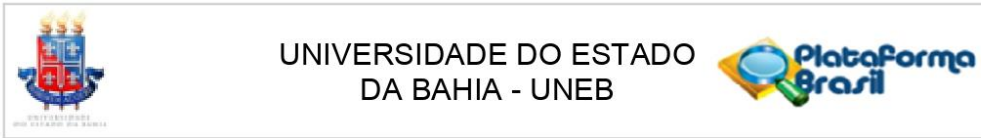
Comentários: Estão dentro da eticidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Comentário: Está de acordo com a eticidade.
- 2 – Termo de confidencialidade: Comentário: Está de acordo com a eticidade.
- 3 – A autorização institucional da proponente: Comentário: Está de acordo com a eticidade.
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Comentário: Está de acordo com a eticidade.
- 5 – Anuência da comunidade: Foi esclarecido, explicando a não participação da comunidade. não é necessário.
- 6 - Folha de rosto: Comentário: Está de acordo com a eticidade.
- 7 – Modelo do TCLE: Comentário: Está de acordo com a eticidade.
- 8 – Modelo do Assentimento: Está de acordo com a eticidade.
- 9 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Comentário: Está de acordo com a eticidade.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.734.496

Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento.pdf	16:52:18	DSantiago	Aceito
Outros	Ajustes.pdf	11/10/2022 16:43:37	Itayara Cunha DSantiago	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	11/10/2022 16:39:51	Itayara Cunha DSantiago	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/09/2022 14:06:31	Itayara Cunha DSantiago	Aceito
Outros	Termo_Proponente.pdf	30/08/2022 20:53:44	Itayara Cunha DSantiago	Aceito
Outros	Termo_escola_coparticipante.pdf	30/08/2022 20:47:52	Itayara Cunha DSantiago	Aceito
Outros	Termo_confidencialidade.pdf	30/08/2022 20:45:12	Itayara Cunha DSantiago	Aceito
Declaração de concordância	Termo_Concordancia.pdf	30/08/2022 20:42:44	Itayara Cunha DSantiago	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo.pdf	30/08/2022 20:39:41	Itayara Cunha DSantiago	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	30/08/2022 20:27:02	Itayara Cunha DSantiago	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 01 de Novembro de 2022

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br